

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**



**TRABALHO QUALIFICADO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXCELÊNCIA E ÉTICA**

**Por**

**AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Maria Judith Sucupira da Costa Lins**

**Rio de Janeiro – RJ**

**Junho de 2017**

AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS

TRABALHO QUALIFICADO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXCELÊNCIA E ÉTICA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como requisito para obtenção do título em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro – RJ

Junho de 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**



**TRABALHO QUALIFICADO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXCELÊNCIA E ÉTICA**

**Por**

**AMANDA FERREIRA POTYGUARA DOS SANTOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Judith Sucupira da Costa Lins

---

Examinador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Reuber Gerbassi Scofano

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Vitória Maia

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por todas as bênção e graças derramadas ao longo da minha vida, pelas pessoas que Ele colocou no meu caminho, por tudo que tenho e sou, pela força e saúde que Ele me deu nessa caminhada.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, direção, administração e todos os demais funcionários que me ajudaram a ampliar os meus horizontes.

A minha orientadora, Maria Judith Sucupira da Costa Lins, por me ensinar a ver adiante e acreditar no meu trabalho. Obrigada por todo o incentivo, apoio e suporte.

Aos docentes da UFRJ pela troca de experiências de vida, por todos os ensinamentos, aprendizagens e conhecimentos me passados, tanto acadêmicos quanto profissionais. Muito obrigada a todos os professores que fizeram parte da minha formação. Vocês todos foram fundamentais nessa caminhada!

Aos meus pais, irmão e namorado por saberem falar as palavras adequadas e sábias nos momentos mais difíceis, por todo amor, pelo apoio, paciência, incentivo, compreensão nas horas de estudo e ausências de casa. Essa conquista é de vocês. Sem vocês, nada disso seria possível! Vocês foram essenciais para a minha formação.

A todos da minha família, aos meus avós e aos demais familiares e parentes, que sempre torceram por mim e que colaboraram para a minha formação de alguma forma.

A todos os meus amigos e melhores amigas pelo apoio, carinho, torcida, incentivo e por compartilharem da vida ao meu lado.

Aos colegas do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFRJ, em especial as amigas Mariana, Lucília e Erika por compartilharem comigo dos momentos mais importantes, pelas ajudas oferecidas e por terem tornado essa caminhada mais leve e divertida.

Em todas as épocas históricas, muitas pessoas tentaram realizar um trabalho qualificado. Sempre foi verdade que algumas pessoas realizam seu trabalho com perícia, mas não muito responsavelmente. As pessoas que fazem um trabalho qualificado, no sentido que damos ao termo, são claramente especialistas em uma ou mais esferas profissionais. Ao mesmo tempo, em vez de buscar apenas dinheiro ou fama, ou escolher o caminho da menor resistência quando em conflito, elas levam muito a sério as suas responsabilidades e as implicações de seu trabalho. Elas se preocupam em agir de forma responsável com relação a seus objetivos pessoais, à família, aos amigos, aos iguais e aos colegas, à sua missão ou vocação, às instituições das quais fazem parte; e, por último, ao mundo mais amplo – às pessoas que elas não conhecem, àqueles que virão depois e, no sentido mais grandioso, ao planeta ou a Deus. (GARDNER et al., 2004, p.19)

## RESUMO

Essa monografia trata do problema da qualidade do trabalho do docente no Ensino Fundamental. Nosso foco é compreender o pensamento do docente quanto à qualidade de sua atuação profissional. Trabalho Qualificado reúne Excelência e Ética de forma conjunta, e isso nos levou à hipótese da possibilidade da existência dessa premissa no Ensino Fundamental. É possível encontrar as características de Excelência e Ética, ou seja, do Trabalho Qualificado, na atividade de professores de Ensino Fundamental I de Escola Pública. Os objetivos foram: Identificar as características do Trabalho Qualificado pelo encontro da Excelência e da Ética nos professores de Ensino Fundamental; Analisar os elementos estabelecidos pelos professores como fatores de Ética e Excelência definidores de Trabalho Qualificado. A fundamentação teórica se baseia no pensamento expresso por Gardner, Csikszentmihalyi e Damon (2004) de modo que os princípios filosóficos norteadores de sua pesquisa sobre Trabalho Qualificado nos orientaram. A referida obra trata do Trabalho Qualificado de jornalistas e geneticistas, mas oferece uma estrutura adequada para pesquisas com outros profissionais. Os problemas alusivos à ética, tanto como estudo filosófico quanto na prática educacional, vêm sendo continuamente trabalhados por estudiosos de diversos campos, desde Aristóteles (384-322 a. C, 2009) até os autores contemporâneos (MARITAIN, 1959; MACINTYRE, 2001; SUCUPIRA LINS, 1997, 2000, 2003, 2004, 2005, 2007, 2013a, 2013b, 2013c, 2014, 2016). Decidimos pela mesma metodologia utilizada nas pesquisas sobre a atuação ética de profissionais altamente qualificados desenvolvidas pelos pesquisadores Gardner, Csikszentmihalyi e Damon (2004). A presente pesquisa dessa monografia é mista, ou seja, de cunho qualitativo, além da aplicação de questionários e entrevistas com os professores de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de rede pública da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2016. Para categorizar as informações obtidas na pesquisa, foi utilizada a proposta da obra “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2010). Os dados mostram que nossa hipótese foi confirmada e os objetivos atingidos. Concluimos que é preciso insistir na formação dos docentes para que haja Trabalho Qualificado, pois precisam tanto de um alto nível de Excelência na sua atividade docente quanto da Ética no que tange à prática das virtudes para que exerçam um Trabalho Qualificado.

Palavras Chaves: Ética; Excelência; Trabalho Qualificado; Docência; Ensino Fundamental

## Sumário

1. INTRODUÇÃO	09
1.1- O PROBLEMA	10
1.2- HIPÓTESE E OBJETIVOS	10
1.3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.4- METODOLOGIA	13
2. REFLEXÕES SOBRE ÉTICA	13
3. QUESTÕES BÁSICAS SOBRE O TRABALHO QUALIFICADO	26
4. A PESQUISA	37
4.1- A ESCOLA PESQUISADA	39
4.2- APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS	42
4.3- ANÁLISE DAS QUESTÕES	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
7. APÊNDICES	65

## **Índice de Tabelas**

1. Tabela 1: Incidência das respostas da Questão 1	43
2. Tabela 2: Incidência das respostas da Questão 2	49
3. Tabela 3: Incidência das respostas da Questão 3	51
4. Tabela 4: Incidência das respostas da Questão 4	53
5. Tabela 5: Incidência das respostas da Questão 5	55
6. Tabela 6: Critérios de análise das respostas da Questão 5	57



## 1 – INTRODUÇÃO

A presente monografia pesquisou a ética no âmbito do Ensino Fundamental, sob o tema: Trabalho qualificado: Ética e Excelência, com o seguinte título: Trabalho Qualificado na Docência do Ensino Fundamental: Excelência e Ética. Esta pesquisa, coordenada pela professora Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins está integrada no GRUPO DE PESQUISA SOBRE ÉTICA NA EDUCAÇÃO, o laboratório GPEE, que está vinculado à linha de Ética, Inclusão e Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa monografia se propõe a contribuir com as diferentes abordagens que são feitas concernentes a esses conteúdos, conforme publicação de Sucupira Lins (2007) que discute questões sobre a necessidade, a possibilidade e a legitimidade do ensino da ética.

A partir desses estudos surgiu a minha idéia de trabalhar essa proposta no contexto dos professores de ensino fundamental na rede pública de ensino no Rio de Janeiro, que ainda não é objeto freqüente de pesquisas. Realizei no ano de 2016 uma consulta no Acervo da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, na Base Minerva, e verifiquei que não havia ainda monografias e trabalhos sobre o tema. Convém destacar que o laboratório GPEE, Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, do qual eu faço parte realizou em 2016 a primeira pesquisa, ainda em andamento na referida data, sobre o tema do Trabalho Qualificado no âmbito do Ensino Superior. Assim, a pesquisa desta monografia faz parte do nomeado grupo de pesquisa e tem como objeto de pesquisa os professores do nível de ensino diferente do laboratório GPEE.

Deste modo, a preocupação com o entendimento sobre a Ética e sua relação com a Educação (SUCUPIRA LINS, 2013a, 2013b) me motivou a abordar no momento esse importante ângulo da questão. O tema é de grande relevância para a educação brasileira visto que é importante entender como docentes do Ensino Fundamental I conceituam a Excelência de sua atividade profissional e da Ética com a qual exercem sua tarefa, resultando dessa junção o Trabalho Qualificado.

## **1.1– O PROBLEMA**

O interesse pela atuação de professores no que diz respeito à ética (SUCUPIRA LINS, 2003) é antigo e se associou sempre aos problemas de ética na sociedade (SUCUPIRA LINS, 2000) a partir da observação feita por MacIntyre (2001) que mostra a *desordem moral* na sociedade e destaca o significado da ética inserida nesta, resolvemos entender o problema da ética e da excelência como Trabalho Qualificado, sendo este o problema da pesquisa desta monografia.

Para que isto seja possível, é crucial que os educadores também tomem como posse a ética em sua atividade profissional juntamente da excelência a qual exercem em seu ofício para atingirem um trabalho qualificado na docência.

A preocupação com esse tema emergiu a partir da análise do livro básico utilizado na pesquisa concernente à Ética e sua conexão com a excelência, no que se entende como Trabalho Qualificado (GARDNER et al., 2004). A obra retrata as pesquisas desenvolvidas por três conceituados autores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004). Esses autores estudam a questão do Trabalho Qualificado quanto à atuação ética de profissionais altamente qualificados em campos diferentes da educação.

## **1.2- HIPÓTESE E OBJETIVOS**

A hipótese dessa pesquisa parte da premissa que Trabalho Qualificado é aquele no qual a Excelência e a Ética estão presentes de forma conjunta. Essa perspectiva me levou a uma reflexão da qual surgiu a hipótese específica dessa monografia.

Partindo-se dos estudos publicados por esses autores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004) e considerando-se o justificado reconhecimento da escola pesquisada dentro do cenário da rede pública de ensino no Rio de Janeiro pela qualidade de seus professores, isto será melhor identificado no “subcapítulo 4.1- A Escola Pesquisada” desta monografia, estabeleço como hipótese que:

É possível encontrar as características de Excelência e Ética, portanto do Trabalho Qualificado, na atividade de professores de Ensino Fundamental I de Escola Pública.

A análise dos depoimentos destes professores pode ajudar outros profissionais da área a também relacionarem Excelência e Ética no sentido de encontrar o Trabalho Qualificado. Considerando que os professores da escola pesquisada são destaque no cenário da rede de ensino público do Rio de Janeiro e que, também, são alvo de estudos no âmbito educacional, essa pesquisa contribuirá para futuros professores.

Essa monografia tem os seguintes objetivos:

1. Identificar as características do Trabalho Qualificado pelo encontro da Excelência e da Ética apontadas por estes profissionais.
2. Analisar os elementos que os professores da escola pesquisada estabelecem como fatores de Ética e Excelência e definem seu Trabalho Qualificado.

Para ser possível alcançar esses objetivos, consideramos as seguintes questões norteadoras:

1. O que os professores da escola pesquisada entendem por ética?
2. O que os professores da escola pesquisada entendem por excelência?
3. O que os professores da escola pesquisada entendem por trabalho qualificado?

### **1.3– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Essa monografia tem como fundamentação teórica o pensamento expresso por Gardner et al (2004) como princípios filosóficos norteadores de sua pesquisa sobre Trabalho Qualificado. Nesta obra são lembrados os elementos nucleares da formação de um profissional, tais como: o caráter, valores morais, a consciência livre, a competência, a integração na sociedade e a responsabilidade com toda a humanidade. Todos estes são amplamente trabalhados ao longo da obra em questão.

Outro pilar do trabalho é a Filosofia Moral de Alasdair MacIntyre exposta em *Depois da Virtude* (2001), que observa no mundo atual uma crise de valores, decorrentes de uma sociedade emotivista, provocando uma *desordem moral* é outro pilar de sustentação dessa monografia. Alasdair MacIntyre é um filósofo contemporâneo que trabalha com a moralidade dentro do contexto social e que debate a *desordem moral* na sociedade propondo uma reflexão com base nas virtudes enunciadas por Aristóteles (384-322 a. C, 2009). O filósofo estagirita, desde a antiguidade, ensina que aprender ética é necessário para se viver na *polis*, isto é, para a harmonia em sociedade. Esse pensador chama atenção para a necessidade da prática das virtudes aristotélicas e destaca a importância do exercício das virtudes retomadas a partir de Aristóteles (384-322 a. C, 2009), como proposta de vida na sociedade visando o “bem comum”.

Consideraremos também as pesquisas e estudos realizados por Sucupira Lins no que se refere a questões de ética na prática escolar (2000, 2003, 2007, 2013a, 2013b, 2013c). Sucupira Lins (2007) acrescenta também, à proposta de Alasdair MacIntyre, uma educação em equilíbrio entre razão e emoção, o que exige uma definição clara quanto a questões socioeducativas e políticas para que o ensino/aprendizagem de ética seja possível. Nesse sentido, a ética se faz crucial como exercício em todos os espaços educativos no processo de ensino/aprendizagem com os alunos. Segundo Sucupira Lins (2013c, p.34): “Educação é uma atividade sistemática intencional, ao mesmo tempo em que é uma relação ético/existencial.” A partir dessa afirmativa compreendemos que, a educação é uma atividade concreta que envolve educadores comprometidos com valores éticos na sua prática pedagógica.

Em se tratando de educação e ética, a contribuição de Jean Piaget (1994) por meio de sua obra “O Juízo Moral da Criança” é essencial para a compreensão do desenvolvimento da moralidade. O referido pesquisador tem como pano de fundo à este estudo, as idéias e os princípios da Epistemologia Genética. Como afirma Sucupira Lins (2005), Epistemologia Genética significa:

A Epistemologia é uma parte da Filosofia que se destaca pelo seu objeto central – o conhecimento – e que tem servido de inspiração para muitos filósofos em todas as épocas. A palavra Genética pode levar à falsa impressão de um estudo preso a questões biológicas derivadas de estudos sobre os genes, o que vem acontecendo, principalmente pelo fato da formação inicial de Piaget como biólogo. Genética se refere, no caso, à gênese, e isto nos leva a compreender que a Epistemologia Genética estuda a origem e o processo de formação do conhecimento, não se voltando para as formas prontas que possibilitam no ser humano a realização do ato de conhecer. (SUCUPIRA LINS, 2005, p.4)

Por meio da Epistemologia Genética, o referido autor descreve a construção da vida ética da criança e do jovem. Os conceitos desenvolvidos por esse autor continuam atuais e sustentam esta pesquisa referente ao estudo da ética na área da educação.

#### **1.4- METODOLOGIA**

Essa é uma pesquisa qualitativa que utiliza o modelo proposto por Gardner et al (2004) em sua abordagem sobre o trabalho qualitativo. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2016 e consta de aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com os professores selecionados na escola pesquisada.

Os sujeitos da pesquisa foram os docentes de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de ensino na cidade do Rio de Janeiro.

O tratamento dos dados foi feito conforme a metodologia de Laurence Bardin (2010) de análise de conteúdo. O material foi tratado a partir de inferências e da organização de categorias de modo a permitir que sejam elaboradas as conclusões. Essa metodologia tem sido frequentemente utilizada pela equipe de pesquisadores do laboratório GPEE, Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, da Faculdade de Educação da UFRJ. Essa metodologia proposta por Bardin é perfeitamente coerente à hipótese e aos objetivos dessa monografia.

#### **2- REFLEXÕES SOBRE ÉTICA**

O presente trabalho considera a ética e a moral com base em seus amplos significados, sendo a ética uma reflexão filosófica das virtudes, dos valores, princípios, direitos, enquanto a moral é a prática de todos estes pontos na vida concreta. Nessa conjuntura, Ética é construída a partir dessa reflexão e se caracteriza por uma aquisição dos valores universais. Enquanto a moral é a prática e de acordo com afirmativa de Sucupira Lins (2007, p.20) a moral significa “um conjunto de prescrições normativas,

consideradas a partir de coordenadas de tempo e lugar, relativas à formação do caráter e à conduta dos indivíduos”.

A palavra ética decorre da palavra Ethos da língua grega e simboliza o alicerce cultural, costumes e a política do comportamento dos cidadãos num meio social. Nesse contexto, a ética visa o bem comum, pois ela é a base das práticas sociais e culturais de um povo. O acúmulo de vivências destes elementos culturais promove uma transformação na tradição de um povo ao longo dos tempos. Deste modo, a ética passa a ser uma reflexão filosófica das virtudes e valores. Ética não é religião, pois se refere ao exercício da cidadania. Consideramos a ética universal (ARISTÓTELES, 384-322 a. C, 2009) que se reflete nos costumes e tradições próprios de uma cultura, de um povo, ao longo do tempo. A Ética é a convivência entre cidadãos com o objetivo de instaurar a harmonia e a felicidade na *polis*, segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009). A prática da ética visa esse *telos* que é a felicidade no bem comum da sociedade.

A perspectiva utilizada para classificar os termos ética e moral está pautada dentro de uma classificação que existe sobre a ética separada em dois grupos, com base em estudos peculiares. O primeiro grupo, que é afirmado por Aristóteles (384-322 a. C, 2009) e MacIntyre (2001) considera a ética como uma construção universal da humanidade. Há um segundo grupo que denomina os termos - ética e moral - como sinônimos e nesse caso se encontra pela legislação brasileira nos PCNs/Ética v. 8 (1997). A Ética está no currículo do Ensino Básico e Médio de maneira transversal, isto é, perpassa todas as disciplinas escolares como Tema Transversal.

A ética é um tema a ser trabalhado em toda a base curricular do Ensino Básico no Brasil por meio da transversalidade. Deste modo, consideramos nesta monografia que a ética é compreensão e deve ser construída, aprendida, vivenciada e praticada no cotidiano por cada Homem em todas as instâncias sociais, como enunciado por Aristóteles (384-322 a. C, 2009). Desse modo, todo aluno deve ter a oportunidade de vivenciar situações nas quais aprende ética.

Partindo deste princípio, a ética deve ser aprendida desde a mais tenra infância, iniciando-se na família e tendo continuidade na escola. Daí a importância da escola e o papel essencial dos professores na questão do desenvolvimento de alunos éticos. Os professores devem ser éticos tanto em sua vida privada quanto em sua atuação profissional na docência. O que esse é um desafio do curso de formação de professores porque os docentes precisam ser éticos para poderem assim, ensinar de fato ética e, promoverem situações com os alunos de práticas morais das virtudes aristotélicas e de

boas formas de se conviver, como o respeito, a união e a cooperação, sob a finalidade igualmente disto ser ampliado para toda a sociedade. Dentre essas virtudes considero que as mais importantes são: amizade, honestidade, justiça, perseverança e temperança, enunciadas por Aristóteles (384-322 a. C, 2009).

Compreendemos que em ambos os termos, tanto de Ética quanto de Educação Moral, os valores abrangidos são universais. A ética é sempre uma decisão tomada com base em princípios. Estes princípios éticos, que são as virtudes, não são inatos e não têm uma essência original na natureza humana, por isso devem ser adquiridos e praticados no dia a dia desde a infância. Igualmente, os valores são universais, imutáveis e cruciais para a sobrevivência humana e também cultural. Nesse aspecto, o debate acerca da moralidade sempre existirá por se tratar de idéias que não são fixadas no tempo, são atemporais.

Os valores universais se revestem de modo diverso em valores culturais que são transitórios e pertinentes aos costumes existentes em cada localidade, desde que não infrinjam os valores universais. Destarte, os costumes devem ser analisados por princípios éticos e à vista disso, devem ser praticados moralmente de maneira habitual. Os costumes podem ser modificados desde que não interfiram em princípios éticos. Os costumes antiéticos devem ser modificados ou até mesmo excluídos de uma cultura, caso não estejam coerentes com os princípios do bem comum humano que é universal, conforme analisado por MacIntyre (2001). Nesse aspecto, o autor considera a cultura como um constructo de um grupo de pessoas que com o passar do tempo estabelecem tradições, valores, costumes que se inserem em diversos segmentos da sociedade. Quando esses costumes não atingem os princípios éticos universais que visam o bem comum da humanidade, devem ser respeitados pelos demais.

As diferenças culturais sendo éticas, devem ser sempre mantidas, enaltecidas e respeitadas. Elas são próprias àquele tempo e espaço, e por isso, deve ser analisado se estas culturas respeitam a humanidade sob a perspectiva do bem comum universal. Com base nisso, os valores culturais estão inseridos nos valores universais e esta universalidade também significa o bem comum do Homem. Logo, deve haver o respeito às identidades das culturas e suas diferenças de costumes desde que sejam embasados em princípios éticos.

A partir das ideias expressas no parágrafo anterior, entendemos que a principal área de atuação na educação é a ética. Assim sendo, cabe à escola se empenhar na formação ética e moral de seus alunos. A educação trabalha com os fundamentos da

ética universal e atemporal. Nesse sentido, a educação moral é o encaminhamento que se dá na escola para que uma criança possa ter uma maturidade ética que significa discernir o que é certo e o que é errado a se fazer cotidianamente em todas as suas ações. A maturidade ética se relaciona ao fato do sujeito ser prudente no que tange ao conjunto de decisões éticas que levam a uma decisão embasada no que é certo a ser feito. Isto é ser prudente e conseqüentemente, é agir eticamente já com esta maturidade atingida.

Todo o estudo sobre ética na prática escolar envolve o desenvolvimento das crianças e Piaget (1994) é considerado o pilar de sustentação das pesquisas nesse campo. Ademais, seus estudos mostram a evolução da compreensão ética desde a primeira infância. A educação moral se marca, sobretudo, por trabalhar com a prática das virtudes e dos valores éticos sob os traços culturais sociais de maneira concreta e não abstrata. Daí a explicação do porque as virtudes são universais. É nesse sentido que se pode entender a seguinte afirmativa: “A diversidade é parte da humanidade e não poderá ser desrespeitada, pelo contrário, é chamada a colaborar na construção desta Moral baseada em valores universais, pois significa uma das riquezas mais importantes” (SUCUPIRA LINS, 2007, p.22).

Os valores universais, pautados em praticar as virtudes, são adquiridos por meio do hábito, que segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009), constitui a prática ininterrupta de tal maneira que a personalidade incorpora as virtudes. Um exemplo disto, narrado pelo filósofo anteriormente assinalado, é a virtude da justiça em relação à necessidade de ser justo em todos os seus atos, de maneira continuada até que esta venha a se constituir em um hábito virtuoso. As atividades boas são marcadas pelas virtudes, em cada cultura, pois “Nossas disposições morais são formadas como produto das atividades correspondentes” (ARISTÓTELES, 384-322 a. C, 2009, p.68).

Como já explicamos, ética deve ser ensinada e praticada em sala de aula como um tema transversal, atualmente no Brasil, isto é, em todas as disciplinas do Ensino Básico, conforme enunciado nos PCNs/Ética v. 8 (1997). Nesse contexto, a ética ao perpassar todo o currículo escolar favorece que os alunos adquiram esses conceitos, valores e as virtudes que são universais. Na faixa etária de alunos do ensino básico, as crianças e jovens já conseguem ter essa compreensão tendo em vista que a ética é sempre construída a partir da racionalidade. A ética é possível e é aprendida a todo o momento porque a criança vai se desenvolvendo cognitivamente. Além disso, a ética é necessária e deve constar do processo de aprendizagem dos alunos. A criança está na



fase de heteronomia, segundo Piaget (1994), o que significa que as regras devem vir de alguém diferente, ou seja, do meio social. A partir desta constatação, é importante entender que as regras devem partir dos pais ou professores, os quais dizem às crianças o que é certo e o que é errado. Observa-se que a escola é a continuidade da família e por isso, os professores também ensinam a educação moral como prática concreta diária. É fundamental que a ética, como aquisição, seja construída desde a infância e praticada constantemente, vivenciada ao longo de toda a vida, no que se chama autonomia ética. Esta última fase, autonomia, se caracteriza pelo fato da própria pessoa tomar posse dos valores éticos e saber como agir eticamente em seu cotidiano sem uma cobrança externa.

Nesse sentido, a ética como tema transversal se embasa nas vivências e ensinamentos no cotidiano de práticas éticas e morais de maneira transversal por todos os professores em todas as disciplinas curriculares e em todo o espaço escolar. Isso é crucial na infância visto que a ética é fundamental para a afetividade, racionalidade e socialização, segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009). Ressalto que a criança não nasce ética e é por meio de seu desenvolvimento moral que se torna um sujeito adulto ético. A ética, segundo Sucupira Lins (1997), tem sua aquisição por meio de regras geradas pelos adultos ou pares, como foi abordado anteriormente. Piaget (1994), originalmente já havia apresentado pesquisas nessa perspectiva e afirma que: “Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (PIAGET, 1994, p.23). Portanto, esse epistemólogo considera que nenhuma criança nasce ética, o que é corroborado por autores que trabalham nessa área. O pesquisador suíço considera ser essencial o descobrimento de como as crianças fazem uso do respeito pelas regras e sua evolução até a autonomia.

Piaget (1994) descreve as fases de desenvolvimento moral pelas quais as crianças passam. Segundo esse autor, ao nascer toda criança se encontra na chamada fase de anomia, que significa a ausência de regras morais. A criança rapidamente começa a perceber que há ordens e regras oriundas do meio social em que vive. Deste modo, a criança é iniciada na socialização, que acontece na fase da heteronomia. Depois que a criança ultrapassar a fase da heteronomia e entrar na adolescência há uma evolução em seu desenvolvimento moral que levará o jovem à autonomia ética. Isso ocorre por meio da interação social das crianças e de suas próprias experiências e

descobertas (PIAGET, 1994). Voltando à análise da fase de anomia, lembremo-nos que as crianças se encontram no primeiro estágio de desenvolvimento geral denominado por Piaget (1958), período “sensório-motor”. Nesse período que se estende até mais ou menos 2 anos é necessária a introdução de regras ainda que as crianças não as compreendam. Em concordância com essa análise, notemos que Piaget (1994) explica a necessidade das regras conforme se pode ler abaixo:

Ora, as regras morais, que a criança aprende a respeitar, lhe são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, ela as recebe já elaboradas, e, quase sempre, nunca elaboradas na medida de suas necessidades e de seu interesse, Mas de uma vez só e pela sucessão ininterrupta das gerações adultas anteriores. (PIAGET, 1994, p.23)

No segundo período descrito por Piaget (1958), conhecido como “pré-operacional”, e que acontece mais ou menos entre 2 e 8 anos a criança ainda não raciocina nem está plenamente socializada. Raciocínio e socialização são as duas tarefas predominantes desse período. Devido à ausência dessas duas características, as crianças são egocêntricas o que não significa na terminologia piagetiana ser egoísta. Nessa fase do egocentrismo, a criança não tem a capacidade de enxergar por outro ângulo, além do seu, nem de comparar os pontos de vista dos outros, e nessa situação, ela permanece presa. Por causa dessa incapacidade, faz-se imprescindível que os adultos lhes apresentem regras e conceitos de certo e errado. Essa é a lógica do que se conhece como a moral heterônoma. É por meio dessa moral heterônoma que haverá a possibilidade da criança adquirir noções éticas.

Observa-se que pouco a pouco a criança vai deixando de viver no egocentrismo para viver na cooperação, que é típica do processo de socialização. No início desse período, as regras parecem às crianças como imutáveis e são fornecidas a partir dos adultos ou pares, o que é a própria definição da etapa da heteronomia. Sucupira Lins (1997) valoriza essa vivência da ética pela heteronomia ao observar que o adulto deve prestar a atenção aos ensinamentos que oferecem às crianças, de maneira primária, e ainda em um segundo ponto, de estarem atentos em como elas incorporam e em como elas praticam as regras, assim como, tudo o que aprendem. Sobre este período de desenvolvimento moral, Sucupira Lins (1997), explica que:

A moral heterônoma é a que acontece nos dois primeiros estádios e se caracteriza por um comportamento, mais do que propriamente por um modo de julgar, pois o julgamento destes dois estádios ainda está carente de raciocínio, sendo preso às formas simbólicas e intuitivas do pensamento. (SUCUPIRA LINS, 1997, p.75)

Em conformidade com a epistemologia piagetiana, é nesse período da heteronomia que a família e os professores destas crianças têm a maior responsabilidade em orientar eticamente e moralmente as crianças. Piaget (1994) entende que a ausência de compreensão da criança cria a necessidade da ação de adultos, principalmente de pais e professores.

No terceiro período de desenvolvimento da criança descrito por Piaget (1958), denominado “operatório concreto”, e que transcorre mais ou menos entre 8 e 13 anos, encontramos a presença do raciocínio e os sujeitos já devem estar socializados. Este período se refere às intervenções racionais concretas que a criança realiza no meio social. A criança recebe as regras, não só de forma impositiva, mas também pela concordância mútua e de modo cooperativo. As crianças se tornam colaboradoras e “reguladoras do costume” (PIAGET, 1994) e progressivamente, quando chegam ao final da adolescência devem se encontrar no período da autonomia moral.

A autonomia moral começa a se manifestar no quarto e último período descrito por Piaget (1958) que é iniciado a partir dos 13 anos mais ou menos. Nesse período, o sujeito se distancia do pensamento racional concreto e passa a trabalhar no plano abstrato lógico hipotético dedutivo. Com essas novas possibilidades, é possível ao jovem constituir o discernimento ético com base nas virtudes e compreender de forma ampla os princípios e valores universais de maneira independente. Ao atingir essa autonomia ética, o sujeito se responsabiliza por sua conduta moral e entende a obediência às regras como produto de uma decisão realizada espontaneamente, com respeito e consentimento próprio. Deste modo, se observa que o adolescente terá responsabilidade pelas suas decisões éticas.

Segundo os PCNs/Ética v. 8 (1997), variadas expressões culturais oferecem a oportunidade de apreciar e respeitar todas as diferenças existentes entre elas no que tange à diversidade, como um conceito que diz respeito às particularidades existentes entre os homens, seja em relação à etnia, sexo, cultura, religião e linguagem ou épocas. Portanto, a diversidade deve ser respeitada e a ética existe universalmente a partir deste conceito com as possíveis adaptações socio-culturais.

Os PCNs/Ética v. 8 (1997) ressaltam que há diversas disciplinas no currículo de uma escola no ensino fundamental nas quais os conceitos éticos devem ser trabalhados, como em geografia ou história. É necessária a execução de trabalhos de variados temas que minimizem situações de preconceito e demais antivalores no entorno escolar. E, ao mesmo tempo, que valorizem a prática das virtudes aristotélicas no dia a dia dos

envolvidos, de modo que isto seja ampliado a toda a sociedade. Essa é uma atividade de cunho pessoal e profissional, para que haja o desenvolvimento moral desde a infância até a maturidade adulta, e isso ocorre durante toda a vida.

O objetivo de vivências sobre ética na escola promovidos por professores em sua atividade profissional, além de suas vidas particulares, bem como tema transversal de ensino com os alunos, é de que este aprendizado se aplique nas práticas morais do dia a dia tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Trata-se de vivenciar o bem comum na humanidade, que é consituído pela harmonia e a felicidade na *polis*, conforme é ensinado por Aristóteles (384-322 a. C, 2009). Essa vivência ética é dada por meio dos valores e das virtudes.

Com base nesta compreensão, não se deve cometer práticas antiéticas ou imorais que brotam dos próprios desejos ou do que se toma como verdadeiro ou certo a se fazer em sociedade sob a perspectiva do individualismo, pois estas são derivadas das emoções e do gosto pessoal. Isso significa não cair no “emotivismo”, termo este que é definido por MacIntyre (2001) no trecho a seguir:

Emotivismo é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam de expressões de preferência, expressões de sentimento ou atitudes, na medida em que são de caráter moral ou valorativo. (MACINTYRE, 2001, p.30)

A partir do significado contido no fragmento anteriormente assinalado, podemos compreender que o emotivismo produz um estado de *desordem moral* (MACINTYRE, 2001) na sociedade. A *desordem moral* é gerada a partir de uma crise de valores éticos que está presente no meio social.

Por este motivo, é importante compreender a existência da necessidade e legitimidade do ensino de ética (SUCUPIRA LINS, 2007). Este poderá ser por meio de práticas e vivências morais com todos os envolvidos no espaço escolar de maneira transversal no currículo do Ensino Básico e Médio no Brasil, como proposto pelos PCNs/Ética v. 8 (1997). Esta proposição curricular tem o objetivo de que o ensino da ética seja expandido na escola para que se reflita em todas as instâncias sociais. Ademais, a educação moral na escola não costuma ser uma forma imposta porque existem as interações e apropriações particulares dos sujeitos. A escola deve educar e ensinar a ética ainda que esteja contra os estímulos da mídia propagadores de valores que nem sempre são os desejáveis, atos antiéticos presentes no senso comum social e

distorção de costumes causadores da *desordem moral* (MACINTYRE, 2001) na sociedade.

Isto se faz importante para a filosofia no que tange conhecer o homem e a sua finalidade com base em Aristóteles (384-322 a. C, 2009), para quem o ser humano busca ser feliz em uma sociedade harmônica com base nas virtudes cuja prática proporciona o bem comum universal. Para esse filósofo, a prática das virtudes leva à felicidade, socialmente. O mesmo acontece com a moral, termo introduzido pelos romanos, porque a felicidade tem que ser algo que acontece quando existe a preocupação com o bem comum. Com isso, entende-se que a felicidade é algo construído, e pode até mesmo ser uma realização pessoal desde que seja em coerência com a felicidade geral e não prejudique a humanidade. Conforme indagação de MacIntyre (2001), fala-se muito em ética e moral, mas estas não são muito praticadas, são vocábulos bastante usados na sociedade, mas que perderam o sentido. A ideia de se atingir uma prática habitual de ética e moral por todas as pessoas na sociedade, visando o bem comum, significa pensar e agir eticamente em todas as ações na vida.

Para que esse objetivo seja atingido, é crucial que sejam estabelecidos critérios anteriores às decisões próprias do ser humano de modo que nas relações humanas esteja claro o uso da razão, segundo Alasdair MacIntyre (2001), que permite a vivência ética. Este estabelecimento de critérios coordenado com a razão consiste em se pensar previamente todas as decisões que serão tomadas embasadas nas virtudes. A virtude, segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009), é o meio de excelência pelo qual é possível se praticar na sociedade o bem, e é decorrente da racionalidade, que é peculiar ao ser humano. A justificativa da razão dentro da moralidade igualmente se reflete na questão de fixações das regras, ainda segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009). No entanto, para o estagirita a virtude não é consequência da imposição de regras, mas sim a prática contínua que se torna o que chamou de *habitus*, ou seja, uma incorporação à totalidade da pessoa.

Nesse ponto de vista, o argumento emotivista, que já foi analisado e explicado nessa monografia, derruba a possibilidade da vivência ética. Sendo o emotivismo, como já apontamos antes, o desacordo moral ocorrido pela exigência das pessoas em seguirem suas emoções e prazeres, é impossível conciliar essa perspectiva com a prática das virtudes. Nessa acepção, entende-se que os argumentos emotivistas são distanciados da razão que permite o discernimento da ética. Um exemplo disto é quando um professor tem algum problema pessoal e trata de maneira ruim e ríspida os seus alunos, e

alternativamente, em outro dia, no qual está feliz trata os alunos carinhosamente. Este é um exemplo de situação frequente que pode ocorrer na escola e que não é ética. A ética é um conjunto de atitudes que necessita ser vivido e aprendido durante todos os dias, em todas as situações, na escola ou em outras ocasiões. Consequentemente, o professor precisa construir critérios racionais que embasem a sua prática moral, pois qualquer atitude em sala de aula deve ser pautada em valores éticos. Da mesma forma, as atitudes de todo ser humano em qualquer instância social, devem ser éticas. O que significa não se deixar levar pelo emotivismo em razão deste implicar em visões inadequadas do que seja vida social. Destarte, é imprescindível se colocar a razão em todos os detalhes da vida pessoal na sociedade para se conseguir ter o discernimento próprio da decisão ética. Lembremo-nos que a ética é embasada em argumentos racionais e externos à própria pessoas, ou seja, a partir de critérios que também são racionais e provenientes da tradição e experiência do grupo social.

Os julgamentos morais derivam da análise racional ética e por isso, não podem expressar apenas sentimentos vagos e atitudes momentâneas. Estes manifestarão os valores do ser humano universal, modificados por características culturais, elaborados pela tradição e vividos e aprendidos no cotidiano de acordo com a consciência moral própria a cada sujeito. A consciência moral, de acordo com o pensamento de MacIntyre (2001), decorre de uma construção na qual os parâmetros indicam os caminhos a serem seguidos eticamente de maneira objetiva. Para que haja uma vida ética, compreende-se então, que existe a necessidade de racionalidade. A perda da racionalidade leva à dificuldade da prática da vida ética na sociedade, sem com isso afirmarmos que a razão é absoluta. O referido filósofo também avalia que não há problemas de difíceis soluções visto que há os parâmetros e critérios que oferecem elementos para que se encontrem a solução. As decisões tomadas pelo ser humano precisam sempre ser por meio de critérios baseados na ética, levando-o a uma vida moral. Logo, toda decisão mesmo que pareça ser difícil, exige uma reflexão, para que seja ética.

Ressalto que ética é diferente de inteligência tendo em vista que a capacidade cognitiva não é necessariamente ética, segundo MacIntyre (2001), que evidencia a diferença entre razão e virtude, conforme já nos referimos. E por isto, ser inteligente não significa necessariamente ser ético, já que a razão pode conceber elementos contrários a virtude. Para MacIntyre (2001), o papel da razão na vida moral é importante, no entanto não é suficiente. A ética é uma exigência social para todos os cidadãos capazes de usarem a razão. As virtudes precisam ser vivenciadas pela pessoa na sociedade. Alasdair

MacIntyre (2001) analisa também a questão moral concernente ao fato que hoje temos problemas que não são necessariamente naturais da moral, mas sim artificiais com base em perspectivas variadas. Essa reflexão se justifica pela ausência da ética, que é racional, porém não é constituída somente da razão de maneira isolada. Por isto, o autor chega a conclusão da importância da união da razão com as virtudes, resultando nas tomadas de decisões éticas em toda a vida social.

Não podemos nos esquecer que as virtudes em sua estrutura é universal, enquanto os seus conteúdos variam de acordo com cada cultura e além disso, em diferentes épocas. As práticas culturais podem ser diferentes, mas as virtudes aristotélicas, tal como selecionamos para essa pesquisa, são as mesmas para toda a humanidade. Como já nos referimos neste trabalho, ninguém nasce ético, mas aprende a ser ético. Aprende-se a agir eticamente pela educação na primeira infância (PIAGET, 1994) adquirindo os valores morais e éticos (SUCUPIRA LINS, 2007) de modo que se possa discernir, com o uso da razão, o certo do errado e assim, decidir eticamente.

Outro renomado autor, que trabalha nesta mesma perspectiva e consegue apontar um diagnóstico semelhante, é o filósofo francês Jacques Maritain (1959) que também se refere à crise moral na sociedade. Esse pensador e educador define a moral como algo que existe em duas seções, sendo o primeiro setor o da moral natural que visa o bem da civilização e o segundo setor, o da moral pessoal que visa as preferências de cada pessoa. Para Maritain (1959), as duas configurações de moral são respeitáveis, no entanto, as prioridades pessoais não possuem a capacidade de ferir a moral natural. A crise moral, nesse ponto de vista, acontece em detrimento do não uso da razão para o discernimento ético nas ações cotidianas humanas. O renomado autor comenta sobre a razão no mundo atual do seguinte modo: “a razão, cansada e torturada por uma filosofia falsa e desumana, confessa sua impotência e, justifica qualquer padrão ético” (MARITAIN, 1959, p.157).

Ações simples e corretas podem ser realizadas facilmente, desde que pensando como temos que agir previamente pela razão e pela ética, juntamente. Isto é, a partir da prática das virtudes. Prontamente, tudo o que fazemos diariamente contribuirá na história humana. Portanto, todo Homem deve ter essa responsabilidade de agir com base na moral. De acordo com esse aspecto, o centro da filosofia moral de Maritain (1959) é o amor aristotélico e cristão a todas as pessoas. Desse modo, ele compreende que, “o maior obstáculo para a vida moral é o egoísmo” (MARITAIN, 1959, p.159), que é uma manifestação oposta ao amor. Esse egoísmo pauta-se na carência do amor e é

considerado pelo autor a principal razão da desordem e da escravidão moral, pois para alguém ser livre é preciso o amor. Nessa lógica, a família é o alicerce desse amor, por mais difíceis que possam ser as relações familiares. Nessa situação, a vivência da moral é embasada pelo amor e o seu significado intelectual, ético e afetivo deve ser ensinado na escola, ocupando um lugar importante dentro da aprendizagem.

Sucupira Lins (2007) afirma que ninguém nasce ético e conforme o que acabamos de explicar, para que o sujeito saia do seu egoísmo é preciso uma ação pedagógica. A ética se aprende em diversos campos educativos e é voltada para o bem comum social. O exercício das virtudes não se restringe ao papel de um meio para o fim do bem do homem individual, mas é a prática desse bem, pois o que define o bem para o homem é uma vida humana completa, vivida da melhor maneira possível, segundo MacIntyre (2001), na prática social. Para esse autor, o exercício das virtudes é parte essencial para a vida em sociedade, e não algo que se entenda como preparatório para a vida. Essa é a tônica em Aristóteles (384-322 a. C, 2009) ao insistir que se aprende virtudes vivenciando e praticando as virtudes. Assim sendo, ampliamos esta perspectiva para o uso de ética nas atividades profissionais, no caso dos professores em seu trabalho cotidiano. Para ensinar ética, é imprescindível que a pessoa pratique de fato em seu dia a dia privado e na docência, no caso dos professores, princípios e virtudes éticos.

Nesse contexto, o professor deve receber uma formação precisa, ao longo de seus cursos, embasada em pesquisas legitimadas para que possa exercer adequadamente a função de formar eticamente crianças e jovens. É preciso que haja uma preocupação na formação dos professores porque as atitudes dos docentes geram consequências na formação dos alunos. Levando-se em conta esta afirmativa, uma reformulação nos cursos de formação de professores se faz necessária, bem como, dos “objetivos e da estrutura dos cursos de formação de professor de modo que introduzam estudos concernentes não só aos conteúdos particulares como também à aprendizagem sobre ética” (SUCUPIRA LINS, 2016, p.3). A pesquisadora sinaliza que devem ser levados em conta dois suportes no curso de formação de professores de elevada categoria: “ a. informação suficiente e adequada referente à área de ensino escolhida e b. a construção do cidadão ético e capaz de se dedicar a seus alunos de modo que estes se tornem cidadãos éticos” (SUCUPIRA LINS, 2016, p.6). Esses são elementos que devem estar presentes nos currículos dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior.

O professor de alto nível muito aprenderá a partir dos regulamentos pedagógicos e das condutas éticas que pertencem à política educacional de governo sobre a profissão



docente aliados à sua própria personalidade ética. Podemos compreender, a partir da autora citada, que a formação do professor abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo uma “fundamentação em aspectos filosóficos, sociológicos, históricos, psicológicos e biológicos da educação” (SUCUPIRA LINS 2014, p.3). Nessa acepção, a referida pesquisadora afirma que:

Note-se que ao citarmos a fundamentação em aspectos filosóficos é preciso que se entenda que esta consiste num elenco de tópicos dentre os quais a ética está incluída. Valores éticos são reconhecidamente parte integrante da filosofia. Desenvolvimento da amizade, do respeito e a motivação e entusiasmo dos alunos são elementos que devem ser também observados sob o prisma das virtudes e valores. Deste modo, a formação do professor é ampliada e precisa ser planejada em toda a gama de possibilidades criadas por sua presença influenciadora em sala de aula. (SUCUPIRA LINS, 2016, p.4)

Podemos observar a ênfase dada pela filósofa a questão dos valores éticos e da prática das virtudes na atividade docente.

Ainda quanto à reflexão sobre os docentes, Sucupira Lins (2016) define quatro elementos cruciais para a formação dos professores: A Capacidade Profissional e Alto Nível de Conhecimento Específico; O Autoconhecimento; A Construção da Liberdade; e, A Ética e a Moralidade. Em conformidade com a pesquisadora, o primeiro pilar contempla as técnicas e os conteúdos adequados para o domínio. O segundo, retrata a necessidade de segurança em seus atos, transparência e coerência com as suas próprias atitudes. Já o terceiro, constitui a liberdade do professor, a partir da autoconsciência e a sua capacidade em agir baseado em parâmetros estabelecidos e honestos. Enquanto o quarto se refere ao conjunto de valores morais e virtudes do professor. A autora também afirma, com esse mesmo propósito, que “a ética está no cerne de qualquer proposta organizacional visando a formação do professor e que a moralidade é a prática resultante dos princípios éticos” (SUCUPIRA LINS, 2016, p.10). A questão ética no curso de formação de professores é um desafio e além disso, para a autora destacada, é um tema nuclear tendo em vista que:

A qualificação do professor é uma condição sem a qual o processo educacional como um todo não pode atingir as metas desejadas. Derivam da sua excelente formação os resultados que aparecerão no exercício da profissão em sala de aula. O binômio ensino/aprendizagem exige que professores sejam capazes de promover a sua concretização como um serviço à *polis*, na medida em que a escola na qual eles atuam é uma instituição social para todos. É urgente que se tenha a definição política do papel do professor, voltado para o bem comum e concernente com os problemas sociais. O ser humano é por definição social e sua realização acontece na *polis* numa conjunção entre as pessoas de modo que se trabalhe para alcançar a felicidade não individual, mas social. (SUCUPIRA LINS, 2016, p.6)

Depois da referência a esses importantes quatro critérios, a idéia de trabalho qualificado como união da ética e excelência fica mais clarificada e fortalecida. É importante não esquecer o que se depreende dessa citação, isto é, que a felicidade humana é uma questão instrinsecamente social.

Sendo o núcleo dessa pesquisa a atitude do professor, e a qualidade de seu trabalho, entendemos que o docente precisa ser bem preparado e estar altamente formado para exercer suas funções de responsável para a formação dos alunos.

### **3- QUESTÕES BÁSICAS SOBRE O TRABALHO QUALIFICADO**

Na obra intitulada Trabalho Qualificado: quando a excelência e a ética se encontram (GARDNER et al., 2004), os autores pretendem compreender a relação existente entre o alto nível de desempenho e a responsabilidade social, entre a ética e a excelência, dos profissionais pesquisados. Os sujeitos escolhidos pelos pesquisadores eram jornalistas e geneticistas reconhecidamente capacitados em suas respectivas áreas. Neste sentido, os autores buscam demonstrar que realizar um trabalho qualificado é um trabalho simultaneamente de excelente qualidade profissional e ético no que tange à se ter uma responsabilidade social. Para esta demonstração, como salientamos acima, os pesquisadores se debruçaram sobre exemplos de profissionais de domínios diferentes da educação. Na presente monografia, decidimos analisar profissionais do campo específico da educação o que nos distancia da referida pesquisa, na qual os autores trataram de temas que não envolvem a docência.

Os exemplos de domínios profissionais utilizados pelos pesquisadores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004) oferecem um conhecimento original sobre a atuação profissional dos campos escolhidos com a finalidade de mostrar a necessidade de uma formação caracterizada pela ética e excelência que pode ser transferida de uma maneira mais ampla. Vale ressaltar que os três autores são renomados mundialmente na área de Psicologia e Educação. Os três escritores têm diferentes enfoques, mas juntos são importantes para a troca de idéias expressa na pesquisa apresentada no livro sobre o Trabalho Qualificado. O núcleo da

pesquisa na obra sinalizada se encontra na união da ética e da excelência como a definição de Trabalho Qualificado, o qual é o objeto para esta monografia que trabalha com sujeitos de outro campo profissional.

A pesquisa desenvolvida por Gardner et al (2004), indica que nós sabemos quando estamos desempenhando um trabalho qualificado ao nos sentirmos bem quando realizamos o mesmo, no sentido de fazermos o que é certo e ético em nossa atuação profissional. Desse modo, os pesquisadores explicam que a concentração de um profissional ao executar uma tarefa difícil, que necessite usar as suas habilidades e saber o que é certo para ser feito pode gerar uma extrema satisfação para ele. Estes momentos profundamente satisfatórios são definidos pelos autores como “experiências de fluxo” (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004), as quais podem até acontecer com mais frequência no trabalho do que no lazer. Experiência de fluxo é conceituada como a vivência intensa do sujeito na atividade que realiza de modo envolvente e pleno.

Sendo assim, o profissional pode durante a sua atividade perder a noção do tempo e se esquecer de outros interesses. Ao realizar uma tarefa de forma satisfatória, na qual, ele está completamente envolvido, o sujeito é tomado pelo que esses pesquisadores denominam de “fluxo”. Dentre os citados autores, notadamente um deles (CSIKSZENTMIHALYI, 1997) desenvolveu diversas pesquisas sobre como acontece o fluxo e quais são as suas características. Esse pesquisador chegou à conclusão que o fluxo é peça fundamental, não só na criatividade, mas em diferentes atividades realizadas pelas pessoas nas mais diversas situações.

As constantes e vertiginosas inovações tecnológicas que aconteceram recentemente, principalmente nesse início do século XXI, bem como, as forças do mercado de trabalho influenciam na questão do Trabalho Qualificado. Diante disso, é cada vez mais necessário e imprescindível que haja a formação ética das pessoas. Além da capacidade das pessoas saberem o que é certo e ético, é preciso que estejam altamente qualificadas em suas profissões. Isso é importante que aconteça mesmo em tempos difíceis, como afirmam os autores:

As rápidas inovações tecnológicas, as novas formas de propriedade e as novas expectativas sociais por parte dos produtores e dos consumidores tornam difíceis para nós, cada um na sua profissão, seguir na prática os valores do domínio, os valores da sociedade e o nosso sistema pessoal de valores. (GARDNER et al., 2004, p.233)

Essas dificuldades não podem interferir na prática do Trabalho Qualificado, o qual, sabemos, expressa a ética e a excelência.

Já afirmamos que na atividade humana o fluxo exerce um papel fundamental. No entanto, foi observado que o trabalho qualificado nem sempre é acompanhado pelo fluxo. Algumas vezes pode ser até mesmo desanimador e frustrante, pois “as forças que ameaçam o trabalho qualificado agem sobre todos os profissionais, dos eletricitas aos farmacêuticos, dos professores aos juízes” (GARDNER et al., 2004, p.233). Observa-se que os autores, apesar de não terem como foco os professores citam esses profissionais agora. Entendemos que há também necessidade de se levar aos professores o conhecimento do que é o Trabalho Qualificado que reúne Ética e Excelência.

Portanto, cabe aos professores aprenderem a agir com honestidade e integridade em sua atividade docente e serem éticos também em suas vidas privadas quaisquer que sejam as circunstâncias. Os cursos de formação de professores precisam mostrar que o Trabalho Qualificado só pode assim ser denominado quando houver ética e excelência. Os professores precisam ser éticos, com ótima formação e bem firmes para conseguirem atingir cotidianamente o trabalho pedagógico qualificado.

Nessa conjuntura, os três conhecidos autores da obra indicada observam que o trabalho é caracterizado por meio de critérios que podem ser de especialização, desempenho, padrões, identidade ou ainda de missão Central (GARDNER et al., 2004). Levando-se em consideração que desempenhar um Trabalho Qualificado é uma meta desejável, embora seja ao mesmo tempo trabalhosa de se alcançar, os pesquisadores apontam o seguinte questionamento:

Como saber se uma pessoa está realizando um trabalho qualificado? Avaliando seu desempenho em termos dos valores do domínio, comparando-o aos padrões de outros profissionais e avaliando a satisfação, a alegria que ele traz para o trabalhador. (GARDNER et al., 2004, p.52)

Ademais, todos os profissionais sempre enfrentam situações nas quais há dilemas éticos em seu dia a dia que podem ameaçar o seu Trabalho Qualificado, como o exemplo dado por Gardner et al (2004), no qual um professor de história acredita ser melhor ensinar a sua disciplina por meio de uma imersão profunda em um número de tópicos limitados, mas ao mesmo tempo, ele prefere dispensar o currículo para fazer uso dos ensinamentos voltados para um novo teste de qualificação estadual pautado apenas na memorização de fatos isolados. Para situações de dilemas éticos, como a exemplificada aqui, é preciso que o profissional competente considere três itens que já foram assinalados no parágrafo anterior e que estão presentes na afirmação a seguir:

Nesses momentos críticos, sugerimos que os profissionais responsáveis devem considerar três questões básicas: a sua missão - os aspectos definidores da profissão que escolheram; os seus padrões - as “melhores práticas” estabelecidas para a profissão; e a sua identidade – sua integridade e seus valores pessoais. (GARDNER et al., 2004, p.25)

Segundo Gardner et al (2004), a missão central de uma profissão está presente em cada esfera de trabalho e sinaliza uma urgência básica da sociedade em relação ao comprometimento do profissional em realizá-la. Nesse sentido, a missão consiste na principal base de apoio em situações de conflitos já que ela é o que atrai cada profissional para a área de atuação escolhida. Em situações de conflito, os autores indicam que o profissional deve fazer a seguinte pergunta a si mesmo: “Por que a sociedade deve recompensar com *status* e certos privilégios o tipo de trabalho que eu faço?” (GARDNER et al., 2004, p.26, grifo do autor). Um exemplo, exposto pelos autores em questão, sobre a missão central, é de que a docência possui a missão de preparar os seus estudantes para o futuro com base nos conhecimentos que os docentes obtiveram no passado e que passarão para os seus alunos. Lembramos que a pesquisa dos referidos autores não incluiu o campo profissional dos docentes, embora estes apresentem alguns exemplos com estes profissionais.

De acordo com os três pesquisadores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004), é esperado que os docentes sejam justos com as crianças, jovens e demais pessoas na sociedade. É também desejado que eles sejam bem esclarecidos, evitem se relacionarem de modo pessoal com os estudantes e que sejam referências morais em todas as instâncias sociais. Estas características formam um exemplo de um modelo de padrão da profissão docente. Nesta mesma linha, Sucupira Lins (2016) identifica a necessidade da formação ética dos professores. Segundo os autores assinalados, os profissionais de diferentes áreas de atividade precisam se considerar capazes de corresponderem aos padrões estabelecidos para a profissão escolhida e de perguntarem a si próprios: “Que profissionais da minha área trabalham melhor e por quê?” (GARDNER et al., 2004, p. 26).

A partir dessa indagação compreendemos que as profissões possuem padrões que retratam as práticas mais comuns ou os melhores modelos a serem seguidos por seus profissionais. Desta forma, Gardner et al (2004, p.26) concluem que: “Cada profissão prescreve padrões de desempenho, alguns permanentes, alguns que mudam de acordo com o momento e o lugar.”

Além da missão central e dos modelos de padrões de uma profissão que os trabalhadores responsáveis por suas áreas de atuação devem considerar, os pesquisadores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004) indicam que a terceira questão básica de uma atividade profissional é a identidade. Os pesquisadores apontados explicam que a identidade profissional inclui uma continuada conversa interior sobre quem somos, quais são nossos objetivos, em que áreas obtivemos sucesso e em quais não conseguimos alcançar o que esperávamos previamente. Com base nessa explicação, os autores compreendem a identidade como os valores que cada profissional estabelece para si próprio como pessoa, membro da sociedade e profissional. Nesse contexto, a identidade da pessoa é formada pelas suas experiências profissionais e pessoais, pelas suas crenças, valores e as suas convicções, como na seguinte afirmação:

A nossa terceira consideração diz respeito ao *background*, aos traços e valores da pessoa, na medida em que eles constituem um senso holístico de identidade: as convicções profundas da pessoa sobre quem ela é e o que importa mais para a sua existência como profissional, cidadão e ser humano. (GARDNER et al., 2004, p. 26, grifo do autor)

Essa questão da identidade é, pois fundamental no que concerne ao Trabalho Qualificado enquanto entendido como a junção da Ética e da Excelência.

Convém destacar que na pesquisa que serve de base para a monografia em questão, há uma fundamentação sociológica, filosófica e psicológica que oferece grande contribuição para os nossos objetivos. Em relação à perspectiva psicológica, os autores da obra Trabalho Qualificado: quando a excelência e a ética se encontram (GARDNER et al., 2004), consideram que ao relacionar a sua missão central, a sua identidade e os padrões a serem seguidos na profissão escolhida, os profissionais estão se reconhecendo como seres humanos, como cidadãos e com os próprios valores presentes em seu campo de atuação e em suas próprias formações também. Nesse aspecto, o modo como cada pessoa compreende quem é como cidadão e como profissional, as suas experiências, os dilemas enfrentados, as suas ações na vida privada e no trabalho e a situação, na qual, ele está inserido, é crucial, psicologicamente, para ele ter noção das três questões básicas já apontadas. E assim, realizarem ações éticas e adequadas em seu dia a dia de trabalho, conforme a fundamentação exposta no trecho a seguir:

Todos os seres humanos tentam compreender o que acontece ao seu redor, dar sentido às suas experiências. Todos os seres humanos também têm a capacidade de estruturar as experiências de determinada maneira – compreendê-las de uma maneira que ou motive ou paralise a ação. E, de forma crucial, todos os seres humanos são capazes de escolher entre diversas ações. (GARDNER et al., 2004, p. 27)

Levando em consideração a citação acima, compreendemos que para cada pessoa fazer as suas próprias escolhas é preciso ter a consciência sobre as suas ações que permite as decisões. Nessa conjuntura, os pesquisadores assinalados chamam esse processo de o poder da escolha consciente. Diante disso, eles partem da premissa de que a consciência do ser humano sobre as suas escolhas não é uma suposição popular, mas sim a chave para o trabalho qualificado. Este é um exercício que, segundo os autores apontados, todo profissional deve fazer antes de tomar qualquer decisão em seu dia a dia de trabalho e em todas as suas ações profissionais, além, evidentemente de todas as ações cotidianas. Dessa forma, cada “escolha humana consciente” (GARDNER et al., 2004) deve ser pautada em valores éticos. Principalmente, para que atinja a excelência como profissional da sua área de atuação, ou seja, o trabalho qualificado em seu cotidiano de profissão. Destaco que o “exercício da liberdade consciente” (GARDNER et al., 2004) é um dos fundamentos da minha pesquisa, pois a liberdade é um dom natural do ser humano e não um atributo que lhe é dado. Dentro dessa ideia, embasamos a pesquisa nos seguintes questionamentos levantados no trecho a seguir:

Que valores podem nos ajudar a realizar bem o nosso trabalho? Como podemos sentir orgulho do que fazemos para viver, quando economizar e tirar vantagem do público parecem ser os caminhos mais garantidos para o sucesso? Diante do espelho, precisamos responder essas perguntas em nosso trabalho. (GARDNER et al., 2004, p. 67)

As perguntas contidas na citação anterior retratam questionamentos que todos os profissionais devem se fazer sobre o seu ofício, tanto em conjunturas oportunas quanto em tempos difíceis. Segundo Gardner et al (2004), as forças intrusivas do mercado de trabalho e os constantes avanços tecnológicos influenciam as atividades profissionais no século XXI, como já abordamos anteriormente. Neste sentido, os pesquisadores assinalados indicam que quando uma série de crenças desenvolvidas ao longo de todos os estágios da evolução humana são desfeitas por um avanço tecnológico, os valores são perturbados. Ademais, esses autores pensam que isto acontece quando os seres humanos ficam divididos entre as novas tecnologias e as virtudes, o que pode causar um efeito colateral negativo que é as virtudes já não mais representarem qualquer sentido para aquelas pessoas. Retratam assim, uma situação de dilemas éticos que, similarmente, acontecem no dia a dia de um profissional, e que nem sempre são bem resolvidos. Observa-se que nesse caso, o mesmo põe em risco a qualidade e a excelência do seu trabalho. Nesse contexto, os escritores indicados afirmam que:

Portanto, enquanto nos alegramos com a economia de tempo e de esforço trazida pelos avanços tecnológicos, seria prudente também considerar seus possíveis esforços colaterais. Isso é especialmente verdade quando as mudanças ocorrem tão rápido que não temos chance de avaliar suas possíveis desvantagens e seu choque com valores profundamente arraigados, como manter um estilo de vida tranquilo, estimular o senso de comunidade ou encorajar o respeito aos mais velhos. (GARDNER et al., 2004, p.234-235)

Mais uma vez, insistimos, com essa citação, no alerta que os autores fazem sobre a relação entre tecnologia e ética.

No entanto, não somente as novas tecnologias, que avançam constantemente, podem influenciar o trabalho qualificado de um profissional, mas também as pressões impostas pelo mundo corporativo. Esses problemas ocorrem em todas as profissões. Isto é preocupante no âmbito da educação, tendo em vista que a mesma vem sofrendo diferentes perdas quanto aos valores diante da comercialização, corte de custos e propaganda a partir das pressões corporativas do mercado pelas quais o campo educacional vem passando no século XXI. Chamamos a atenção para os exemplos contidos no seguinte trecho:

O ingresso de empresas pró-lucro na educação – de pré escolas e creches a colégios e universidades – aumentou a pressão para reduzir custos, economizar e fazer propaganda do seu produto com exagero. As instituições beneficentes tem tido dificuldade para ignorar esses empreendimentos comerciais. O resultado é uma crescente comercialização da vasta maioria das tradicionais instituições educacionais. A erupção de escolas particulares do jardim de infância ao ensino médio traz consigo a “marquetização” das mentes da garotada. Os colégios e as universidades agora competem entre si para oferecer pacotes financeiros para os melhores alunos, serviços de todo o tipo de dormitórios de estudantes em *campus*, e prometem (de forma irrealista) uma educação que resultará em excelentes empregos e prosperidade vitalícia. Aulas de professores famosos são gravadas e vendidas às pessoas ou franquias educacionais. (GARDNER et al., 2004, p.240, grifo do autor)

Estes são problemas atuais em diferentes sociedades que precisam ser abordados a partir de uma reflexão ética.

É conveniente destacar que compreendemos serem as virtudes valores morais, universais e atemporais, como já foi definido por Aristóteles (384-322 a. C, 2009). Dessa forma, a ética deve ser aprendida, vivenciada e praticada desde a mais tenra infância, ao longo de toda a vida humana, em todas as instâncias sociais, seja na vida privada ou profissional. Isto é importante para a harmonia social em contraponto à *desordem moral*, segundo Alasdair MacIntyre (2001), que está presente nas sociedades. Consideramos que uma das formas de combate à *desordem moral* é o trabalho qualificado, pois “na ausência de forças contrárias, somente aqueles com um código de



ética firme, conseguem suportar as pressões corporativas” (GARDNER et al., 2004, p.239-240). Logo, os bons profissionais precisam expandir o domínio no qual atuam, ou seja, a profissão escolhida, como na seguinte citação:

A primeira opção envolve recalcular ou reconfigurar os atuais contornos do domínio: clarificar os valores sobre os quais ele se baseia, trazer novos conhecimentos para as tarefas, ou instituir melhores procedimentos para atender aos propósitos da profissão. (GARDNER et al., 2004, p. 243)

De acordo com Gardner et al (2004), os profissionais também precisam reconfigurar o campo de sua atuação, no sentido de agir de forma direta com especialistas em instituições que já existam e afirmar os valores e normas que são importantes para aquele domínio. Os autores mencionados, embora não tenham realizado pesquisas com professores, citam exemplos de reconfiguração do campo educacional. O primeiro exemplo é de que os docentes podem limitar, de modo voluntário, a propaganda a descrições elaboradas por um terceiro componente neutro, como o Conselho Escolar, ao contrário de permitir declarações exageradas ou que não possam ser confirmadas de pessoas estranhas à área. Enquanto a segunda exemplificação consiste na situação dos administradores de escolas venderem negócios com companhias de refrigerantes, por exemplo, que deveriam recusá-los. Para conseguir exercer atitudes profissionais correspondentes aos seus valores morais, os profissionais necessitam assumir uma posição firme, pessoal, tal qual a declaração seguinte:

As vezes não é possível criar uma instituição ou reconfigurar uma já existente. Para preservar a integridade pessoal, alguns profissionais precisam enfrentar a situação sozinhos e/ou lutar contra, ou abandonar empregos que já não estão alinhados com os seus valores. (GARDNER et al., 2004, p.245)

Lembre-mos, tal como está exposto acima que o profissional sozinho deve estar alerta para não ver seus valores verdadeiros serem subvertidos.

É importante indicar que todo indivíduo deve ser ético e excelente na sua profissão para conseguir atingir o trabalho qualificado cotidianamente (GARDNER et al., 2004). Nesse aspecto, a excelência significa atingir uma qualidade ou um alto nível de desempenho no trabalho, no sentido de ser competente nas tarefas executadas. Ética é a prática das virtudes aristotélicas (MACINTYRE, 2001), tema este que já foi abordado anteriormente, e com a formação do caráter da pessoa. Levando em consideração que, os valores adquiridos por cada indivíduo ao longo da vida, bem como os seus traços psicológicos e/ou morais constituem o seu caráter (GARDNER et al., 2004), entendemos a urgência de uma reflexão educacional neste sentido. Ademais, os pesquisadores Gardner et al (2004), informam que mesmo quando um indivíduo tem a

formação de um caráter razoável, ele precisa ter a capacidade de lidar tanto com as novas situações quanto com as que surgiram anteriormente.

Nessa perspectiva, os autores nomeados julgam que os profissionais devem encarar os cenários que, inclusive, não tenham sido mencionados pelos seus mentores ou chefes. Também concluem que é crucial a integração entre as habilidades profissionais e os traços de caráter da pessoa de forma contínua. Portanto, para assumir uma posição pessoal é importante que o profissional seja ético e excelente e desta forma, seja competente e tenha sinais de caráter. No entanto, isto não é o bastante, conforme a afirmação a seguir:

Mas caráter e competência não são suficientes. Eles são forças pessoais importantes, mas o desenvolvimento envolve mais do que aperfeiçoar as virtudes individualistas. O ótimo desenvolvimento de uma pessoa envolve realizar dois potenciais que todos nós temos: diferenciação e integração. Uma pessoa diferenciada é competente, tem caráter e atingiu uma individualidade completamente autônoma. Esse é o objetivo mais ambicionado das culturas ocidentais. Uma pessoa integrada é alguém cujos valores, pensamentos e ações estão em harmonia; alguém que pertence a uma rede de relacionamentos; alguém que aceita um lugar dentro de um sistema de responsabilidades mútuas e significados compartilhados. Em muitas culturas orientais, a integração é o objetivo supremo do desenvolvimento humano. Um futuro pelo qual vale a pena lutar, na nossa opinião, é um futuro no qual as pessoas poderão desenvolver o máximo tanto a diferenciação quanto a integração. (GARDNER et al., 2004, p. 254)

Mais uma vez, fica evidenciada a necessidade da aprendizagem de valores e integração social para que o profissional tenha um comportamento autônomo e responsável.

Com base nessa reflexão, levanto o questionamento:

A escola forma caráter?

Segundo os autores (GARDNER et al., 2004), é muito relevante o meio moral das instituições escolares e do primeiro local de trabalho dos indivíduos, notadamente como exemplo, o local de trabalho dos docentes. Esses pesquisadores consideram que se as experiências formativas acontecerem em escolas ou em cursos de graduação onde o trabalho qualificado é valorizado, muitos profissionais mais jovens “entenderão a mensagem” (GARDNER et al., 2004), no sentido da formação do caráter de cada pessoa. Para melhor aprofundar a resposta sobre o questionamento levantado, aprecio o seguinte trecho a respeito da “educação como chave” para esta questão (GARDNER et al., 2004):

A nossa sociedade sabe muito sobre o desenvolvimento da competência; de fato, poucos questionariam que a maioria dos nossos profissionais, especialmente os que estudaram aqui, se saem bem nesse aspecto. Mas, um

caráter forte é difícil de obter, particularmente numa época em que as tradições e os valores religiosos, comunais e familiares são frágeis e incertos, e as principais mensagens transmitidas pela mídia de massa são, no melhor dos casos, irrelevantes. Muitas pessoas esperam que as escolas - privadas e públicas, de ensino fundamental e médio, de graduação e pós-graduação - sejam formadoras de caráter. Entretanto, não é realista esperar que as escolas realizem isso sozinhas, especialmente quando se espera que façam tantas outras coisas, frequentemente com recursos inadequados. (GARDNER et al., 2004, p. 257)

A partir disso devemos refletir sobre a Educação Integral, pois como já vimos, é importante que um profissional seja não só competente e tenha sinais de caráter, mas também que realizem os potenciais de diferenciação e de integração, já definidos previamente. Nessa conjuntura, Educação Integral significa que o educador vise aperfeiçoar o educando em todas as particularidades, observando a Educação sociocultural, cognitiva, física, afetiva e moral.

A educação tem um papel essencial na transmissão de conhecimento, bem como na construção dos valores, do caráter e das competências dos indivíduos. Sendo assim, as escolas se inserem nas culturas e são compostas a partir de princípios e diretrizes culturais (SUCUPIRA LINS, 2014), em conformidade com os objetivos destas. Nesta perspectiva, podemos destacar que “a correspondência entre a cultura na qual a pessoa vive e a sua educação integral é inegável e deve ser objeto de constante avaliação feita por educadores e responsáveis em geral pelas novas gerações” (SUCUPIRA LINS, 2014, p.2-3).

Voltando à obra que é a base dessa monografia, recordamos que, (GARDNER et al., 2004, p.248), “Toda cultura que perdura e faz avançar a condição humana pela arte ou pelo conhecimento possui uma visão coerente do Universo.” Portanto, a educação faz parte da cultura e é crucial para o avanço da condição humana tendo em vista que:

O conhecimento do significado das culturas se apresenta como base de sustentação para a educação integral, pois “não são simplesmente coleções de pessoas partilhando uma língua e uma tradição histórica em comum. Elas são compostas de instituições que especificam mais concretamente quais os papéis que as pessoas exercem.” (BRUNER, 1996 apud SUCUPIRA LINS, 2014, p.3-4, grifo do autor.)

Mais uma vez é ressaltada a importância da cultura, cujo papel é alinhado a ação pedagógica do ensino de valores.

De acordo com Sucupira Lins (2014), deve haver uma relação pessoal entre o educando e o educador para que o processo de educação aconteça em profundidade, qualidade e permanência. Daí a importância da educação integral, pois “Uma pessoa é um ser integral, é um corpo e espírito e por isso a educação deve estar atenta a esta

totalidade, sem resvalar na ideia de dualidade que separa e divide o ser humano” (SUCUPIRA LINS, 2014, p.6). A autora citada indica que é nessa união entre o professor e o aluno que o educando construirá a sua formação a partir da orientação do educador. O educador deve considerar o educando como um ser integral, conforme o comentário seguinte:

Uma pessoa nasce com habilidades e capacidades, ainda que a ciência não possa detectá-las e que o positivismo se recuse a aceitá-las. Descobre-se que uma pessoa tem tais e tais particularidades por sua manifestação comportamental no grupo. A pessoa humana em sua complexidade se apresenta como um corpo que transcende a matéria e se expressa pela inteligência, espiritualidade, afetividade, moralidade e socialização. (SUCUPIRA LINS, 2014, p.5-6)

Podemos compreender que essa construção conjunta do educando é importante para a sua formação e o educador deve estar ciente de que todos esses aspectos são cruciais no processo de ensino-aprendizagem que leva a uma educação integral. Deste modo, os educadores têm uma função de destaque no desenvolvimento integral do ser humano como cidadão, pois “o papel dos educadores no desenvolvimento da pessoa humana é fundamental e para que possa ser realmente exercido, faz-se necessária que estes tenham plena consciência de suas funções e responsabilidade” (SUCUPIRA LINS, 2014, p.6). Entende-se, desse modo, a complexidade da tarefa educativa e a exigência da formação excelente do educador.

De acordo ainda com Sucupira Lins (2016), toda atividade educativa é teleológica, isto é, tem uma finalidade que, por sua vez, precisa ser claramente estabelecida. Nesse sentido, a autora assinalada acredita que o docente é importante na transformação dos indivíduos, pois o processo educativo permite que os alunos construam o seu ser individual e social, com a colaboração deste. Por isso, os educadores precisam ser éticos, competentes, integrados e diferenciados. Nesse cenário, a educação integral ganha maior importância na formação do educando, conforme o fragmento a seguir:

A Educação Integral se caracteriza pelo respeito à Pessoa Humana em todas as suas dimensões de modo que haja um pleno desenvolvimento destas para que o sujeito se torne ativo cidadão do meio onde está inserido. Cabe à família e à escola atender às necessidades básicas da criança e do adolescente ao mesmo tempo em que lhes proporciona elementos para sua autoconstrução. (SUCUPIRA LINS, 2014, p.7)

Logo, se faz necessária a prática das virtudes, desde a infância até o final da vida do sujeito, para se ter uma vida humana de forma feliz e com harmonia na sociedade, visando o bem comum humano universal. Por fim, faz-se crucial que os docentes sejam

éticos e tenham excelência em sua atividade profissional, para poderem gerar conhecimento, ensinamentos e vivências éticas e morais com os seus alunos, no espaço escolar, de modo que isto seja estendido para todas as instâncias sociais visto que:

Somos todos interdependentes e vivemos em sociedade, por isso na Escola aprendemos a viver em relacionamentos e visando um bem comum. A Educação Integral é especialmente um ato de respeito a cada pessoa humana, à sua individualidade e ao mesmo tempo à sua pertença à comunidade em cooperação com todos. (SUCUPIRA LINS, 2014, p.7)

A interdependência é um elemento fundamental quando se pensa em trabalho qualificado, o qual tem lugar na sociedade em que vivemos. Como observamos na citação acima, esperamos de cada pessoa o exercício pleno de suas capacidades, em conjunto com a prática das virtudes.

#### **4- A PESQUISA**

O desenho da pesquisa surgiu, como já foi indicado, da análise da obra dos três conceituados autores e do interesse pelo tema. Relembramos que são renomados pesquisadores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004) que desenvolveram pesquisas de grande repercussão sobre a atuação ética de profissionais altamente qualificados, resultando na obra intitulada: “Trabalho Qualificado: quando a excelência e a ética se encontram”. Esta monografia é uma pesquisa mista, ou seja, de cunho qualitativo, contando também com a aplicação de questionários e entrevistas com os professores de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de rede pública da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2016. A análise do conteúdo foi feita a partir do modelo proposto por Bardin (2010) sobre os materiais coletados.

Para definição de pesquisa qualitativa, consideramos o livro dos pesquisadores (ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F., 1999). Alves-Mazzotti (1999) considera que a pesquisa qualitativa é aquela que não prioriza o uso das estatísticas. Ademais, essa pesquisadora considera também que na pesquisa qualitativa não há um grande controle das variáveis e também não é possível uma generalização plena dos resultados. No entanto, ressalta que numa pesquisa qualitativa, pelo fato de haver um maior contato dos pesquisadores com os sujeitos da pesquisa e uma captação dos sentimentos dos mesmos, em educação, é uma metodologia bastante adequada. Nesse

sentido, o pesquisador não é neutro, pois troca, de alguma forma, idéias com os participantes da pesquisa.

No âmbito qualitativo, a realidade pesquisada é levada em conta na sua totalidade, de um modo específico. Partindo desse pressuposto, a ênfase da pesquisa qualitativa está na interpretação (RICOEUR, 2015) e ocorre por meio da compreensão das motivações, dos valores, das ideologias, crenças ou cultura dos sujeitos da pesquisa. Nesse caso, a coleta de dados pode ser feita de modo descritivo, como exemplo, por meio de transcrições de entrevistas ou aplicação de questionários. Estas concepções sobre pesquisa qualitativa se embasam no seguinte fragmento:

Isto significa que essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. Dessa posição decorrem as três características essenciais aos estudos qualitativos: visão holística, abordagem intuitiva e investigação naturalística. A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto. A abordagem indutiva pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emergjam progressivamente durante os processos de coleta e análise de dados. Finalmente, investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo. (ALVES-MAZZOTTI et al., 1999, p.131)

Podemos compreender a partir da citação acima que em uma pesquisa qualitativa o importante é analisar como o sujeito interpreta a realidade na qual está inserido e em como as pessoas constroem os seus discursos sobre a realidade. Sendo assim, não há neutralidade do pesquisador, que por sua vez, olha o sujeito conforme os seus valores, crenças e emoções. Portanto, a pesquisa qualitativa tem uma característica intencional. Convém destacar que essa intencionalidade é social, exatamente por levar em conta o contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Desse modo, a pesquisa qualitativa valoriza o sujeito da pesquisa como um agente histórico, social e situado nas suas próprias relações e sentimentos.

#### **4.1- A ESCOLA PESQUISADA**

A escolha da escola se deu porque eu estava cursando no segundo semestre de 2015 uma disciplina obrigatória na grade curricular de Pedagogia da UFRJ, nomeada Prática de Ensino e Estágio Supervisionado das Séries Iniciais (Ensino Fundamental) nesta instituição de ensino da rede pública do Rio de Janeiro. A escola é renomada, e se constitui uma alta referência para os colegas da Faculdade de Educação da UFRJ, bem como de outras pessoas do meio educacional que eu conheço. Desse modo, tomei a decisão, e fui aceita, de pesquisar nessa escola. Eu preferi essa escola visando a importante e enriquecedora experiência para a minha formação que ali eu iria encontrar, como realmente aconteceu. Com isso, eu tive acesso à escola no ano de 2016 para realizar a minha pesquisa de monografia.

A estrutura física do colégio escolhido foi surpreendente para mim tendo em vista que se trata de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro e normalmente, se pensa que as condições nem sempre são boas nesse caso. Essa escola dispõe de uma excelente infra-estrutura, a meu ver, apesar de parecer bem pequena em comparação ao seu grande número de alunos, embora o prédio onde funciona esteja conservado. Ressaltamos que a Secretaria Estadual de Educação foi quem cedeu este prédio para essa escola que, por sua vez, realizou algumas reformas necessárias.

No que tange à infra-estrutura dessa escola, há uma biblioteca grande, salas espaçosas e numerosas com ventilador e ar condicionado. Observamos também que há diferentes laboratórios como de música, por exemplo, e de física e química para o Ensino Médio. No que se refere ao espaço para atividades livres, nota-se que há um grande pátio e uma quadra de esportes para as aulas de educação física. Como há uma disputa pelo espaço durante os recreios, os professores organizaram uma escala de turmas por dia e horários. Eu observei que, normalmente, duas turmas da mesma série se juntam. No pátio, acontecem o recreio, as brincadeiras e os momentos de lazer dos alunos durante os intervalos das aulas. Há diversas opções de lanche para os alunos, uma cantina paga e um lanche oferecido pela escola também. Há uma geladeira, mas esta só é usada pelos professores e funcionários e os alunos levam seus lanches de casa em suas mochilas.

As salas de aula se localizam no segundo andar do prédio, enquanto no primeiro andar existem os laboratórios, como já explicado anteriormente. Ao lado do bloco

principal estão a quadra e o pátio. No segundo andar, também há uma grande biblioteca com livros para pesquisa, científicos e de literatura, tanto nacionais quanto estrangeiros. Os alunos têm livre acesso à biblioteca a todo o momento. Nas salas de aula, há vários murais coloridos, chamativos e muito bem utilizados para as exposições dos trabalhos realizados pelos alunos. O mobiliário está em boa conservação, e a escola como um todo apresenta um bom grau de limpeza. O mobiliário é organizado nas salas de modo que os tamanhos estejam adequados para as crianças de acordo com as suas faixas etárias. As salas são amplas e como já foi dito anteriormente, há ventilador e ar condicionado, além de grandes janelas.

Há banheiros em cada andar, tanto masculino quanto feminino, que passam por manutenção constante, são bem limpos. Observei que há vasos sanitários e pias menores para crianças pequenas e também uma parte do banheiro é acessível para os cadeirantes. As rampas de acesso são bem amplas. No entanto, não há elevadores e nem escadas. Apesar da escola ter acessibilidade, eu não observei nenhum aluno com necessidades especiais na educação. Não havia surdos, cegos e nem cadeirantes e por isto, não posso ter uma noção de como se dariam as necessidades educativas especiais com estes alunos oferecidas pela instituição. É importante que seja feita essa ressalva.

A escola é sempre muito limpa e há uma equipe de empresa terceirizada que realiza este serviço. A única crítica neste aspecto da estrutura física é em relação ao refeitório, pois não há nenhum. Observei que os alunos almoçam no pátio ou ainda no corredor e até na mesa da inspetora quando a mesma não se encontra no local. Em cada andar há uma inspetora responsável que organiza as turmas. Além disso, os professores também cuidam para manter o espaço sempre limpo. Os docentes, inclusive, atuam na coordenação, nos contra turnos de suas aulas e horários livres, embora contando sempre com a presença de funcionários fixos para esta função na coordenação.

A relação entre a gestão e os docentes é de extrema harmonia, bem como há uma relação de comunicação do mesmo tipo entre todos os docentes da escola. Os docentes podem trabalhar em conjunto, um contribuindo para o outro, e desta forma, a atividade se faz também muito produtiva para o processo de ensino aprendizagem dos alunos em sala de aula. Há diversas reuniões formais ou encontros de conversas informais em que os professores trocam informações, se organizam, planejam juntos, relatam eventuais problemas ocorridos e isto também se estende à coordenação, demais funcionários e à direção de maneira limpa, profissional e aberta.



Já a relação entre os pais do alunado e a escola é em alguns casos harmoniosa e em outros conflitantes tendo em vista as diferenças de pensamento de cada família. Observei que há uma forte participação democrática dos pais nas decisões tomadas pela escola, os quais se reúnem em um grupo em determinado percentual para realizarem tal função. Neste grupo de pais representantes, há os que visam buscar melhorias de maneira mais pacífica e outros que apenas reclamam dos problemas. Tive oportunidade de participar de algumas dessas reuniões e por isso, posso chegar à essa conclusão. Essas reuniões são importantes para a troca entre essas duas esferas visando um maior benefício para todos da escola. Os pais, que não participam deste grupo, ouvem alguns boatos e também se juntam à minoria insatisfeita e outros, em maioria, procuram sempre saber o que houve nessas reuniões e visam a melhoria e a harmonia.

O corpo discente é composto por meninos e meninas de todas as situações financeiras, econômicas e sociais, vindas desde os bairros considerados mais nobres da cidade até aqueles considerados socialmente menos favorecidos. Há crianças com pais analfabetos e com profissões bem simples enquanto outros têm curso universitário completo e exercem cargos de direção.

Há um total de 200 (duzentos) alunos na escola, que se subdivide em uma média de 20 (vinte) alunos por sala e em duas turmas por série. O corpo docente é composto por um enorme número de professores, que em sua maioria são servidores concursados, havendo também uma parcela terceirizada. Apenas, no 1º ano do Ensino Fundamental há três turmas, por causa do quantitativo de alunos que estão na fase de alfabetização. Para o ingresso à escola, há um sorteio para os candidatos ao 1º ano do Ensino Fundamental e uma prova de seleção realizada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, o que explica o corpo discente altamente diversificado presente nessa escola. Observei que há uma estreita relação entre os professores e os alunos da turma de 4º ano do ensino fundamental em que realizei o estágio e posteriormente, essa pesquisa, com aplicação de questionários e entrevistas para esta monografia.

## **4.2- APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS**

Selecionei os docentes de uma turma de 4º ano do ensino fundamental da escola pesquisada para a aplicação de questionários e entrevistas. Para categorizar as informações obtidas na pesquisa, foi utilizada a proposta contida na obra “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2010). O total era de seis professores na turma, que lecionavam artes, educação física, história e geografia, música, oficina da palavra e o mesmo professor lecionava tanto português quanto matemática para a turma. Todos os seis professores aceitaram participar da pesquisa que ocorreu no ano de 2016 e assim o fizeram. Dos seis docentes, dois preferiram responder o questionário da pesquisa do próprio punho e me entregaram posteriormente, enquanto, os outros quatro aceitaram responder as perguntas numa entrevista sem áudio, diretamente à pesquisadora. Todos responderam individualmente, sem assinarem os questionários. Isso significa que o material resultante, seis questionários preenchidos, não permite a identificação de nenhum professor. O questionário produzido para a pesquisa se encontra nos apêndices.

Das cinco perguntas propostas, quatro eram abertas e a quinta questão oferecia trinta palavras dentre as quais o entrevistado deveria selecionar dez e agrupá-las em ordem de prioridade decrescente. Ressalto que o questionário foi elaborado por mim e pela minha orientadora, Profª Drª Maria Judith Sucupira da Costa Lins, a partir dos questionários, referentes aos campos diferentes da educação, contidos na obra expressa por Gardner et al (2004), nomeada “Trabalho Qualificado: quando a excelência e a ética se encontram.”, a qual, é a base metodológica dessa minha pesquisa. Portanto, foi realizada uma adaptação para o âmbito da educação para uso específico e apropriado da presente monografia.

## **4.3- ANÁLISE DAS QUESTÕES**

Passamos a relatar a análise dos resultados da pesquisa que foram obtidos a partir das respostas de cada questão. Foram feitas inferências do que encontramos nas respostas articulando-as com a fundamentação teórica embasada. Para diferenciar os

sujeitos da pesquisa e garantir o seu anonimato, utilizaremos as nomenclaturas P1; P2; P3; P4; P5; e, P6. Dessa forma, não conseguiremos identificar os docentes.

### **Questão 1: O que você entende por excelência?**

O professor P1 classificou excelência como Comprometimento e Qualidade. Já o P2 citou apenas Qualidade. O conceito de Qualidade teve recorrência também nos docentes P4, P5 e P6. O único professor que não considerou este termo foi o P3. No entanto, só o P3 respondeu em relação à Cooperação e Coerência.

As noções de Inclusão, Eficiência e Disponibilidade para o aluno foram expostas apenas pelo docente P4. Enquanto o professor P5 respondeu acerca da Satisfação com a própria atividade. Somente o docente P6 considerou a Disposição para mudança.

Os professores P1 e P3 ao responderem à questão 1 utilizaram a palavra Clareza. Do mesmo modo, os docentes P1 e P6 associaram a palavra Conhecimento à idéia da pergunta. Ambas as palavras tiveram duas incidências cada.

Observamos abaixo, na Tabela 1, a incidência dos conceitos mencionados pelos professores ao responderem a questão 1:

**Tabela 1: Incidência das respostas da Questão 1**

<b>Respostas Da Questão 1</b>	<b>Professores</b>	<b>Incidência (Total: 6)</b>
Comprometimento	P1	1
Clareza	P1, P3	2
Conhecimento	P1,P6	2
Qualidade	P1, P2, P4, P5, P6	5
Cooperação	P3	1
Coerência	P3	1
Inclusão	P4	1
Eficiência	P4	1
Disponibilidade para o aluno	P4	1
Satisfação com a própria atividade	P5	1
Disposição para mudança	P5	1

De acordo com a Tabela 1, analisamos que a palavra com maior incidência foi a Qualidade, sendo citada por cinco dos seis professores entrevistados. Sendo assim, o termo Qualidade classifica a palavra excelência no sentido de fazer o melhor no seu cotidiano profissional. Para exemplificar este argumento, segue a resposta dada pelo professor P2:

- “Excelência significa fazer o melhor trabalho, numa atividade e de melhor qualidade no seu trabalho.” (P2)

Como podemos analisar, o conceito de Qualidade teve recorrência nas respostas de P1, P2, P4, P5 e P6, e isto está em conformidade com Gardner et al (2004), que expõem que o profissional quando atinge uma qualidade ou um alto nível de desempenho no trabalho atinge também um certo nível de excelência na sua atividade competente. Destarte, a excelência contempla o conceito de qualidade porque uma pessoa é competente quando tem qualidade nas tarefas executadas em seu cotidiano.

Ressaltamos parte da fala dada pelo docente P3 em sua resposta aberta à questão 1 sobre a excelência:

- “Professores atuando em conjunto com direção, alunos e pais. Propostas claras de ensino, projetos de ensino citados em conjunto, resolução de questões em conjunto e ligação da prática e da teoria com a realidade.” (P3)

Destacamos que o professor P3 considerou no conceito de excelência a noção de Cooperação, que é um valor que se refere às boas formas de se conviver no meio social, bem como também são o respeito mútuo e a união, estas que não foram citadas por nenhum dos docentes.

Todavia, nenhum professor escolheu as palavras virtude ou moral para responder a questão 1. Segundo Rios (2010), O “ato moral” abrange liberdade e responsabilidade e a escolha das decisões é crucial. É necessário fazer o bem e evitar o mal. “O trabalho docente competente é um trabalho que faz bem” (RIOS. 2010, P.107). Nessa situação, o trabalho docente tem como finalidade garantir o bem para si mesmo, para seus estudantes e para o meio social (ARISTÓTELES, 384-322 a. C., 2009).

Deste modo, compreendemos que ser excelente implica qualidade no que se propõe a fazer em seu dia a dia profissional, assim como se pensar com base nas virtudes e nas boas formas de se conviver para as tomadas de decisões em uma atividade ou em um ambiente de trabalho. Logo, se faz crucial que os docentes sejam

éticos e tenham qualidade no seu trabalho pedagógico para garantirem a sua excelência em sua atividade profissional.

## **Questão 2 – O que você entende por ética?**

Na questão 2 a palavra Virtude não apareceu para conceituar ética, embora um dos entrevistados, o professor P5, tenha se referido à Honestidade, que é uma virtude. Segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009), a virtude honestidade significa um dom que suscita a necessária confiança entre as pessoas em todos os atos da vida e assim, esta qualidade deve estar sempre presente. Deste modo, a virtude honestidade remete à noção de Valor.

Assim como seria também a virtude Justiça, que não foi citada por nenhum entrevistado, no sentido de ser respeitoso e primar pela vida de todos, sem violência. Um professor considerou ética como Virtude, ainda que não tenha citado especificamente esta palavra. Retratando assim, o conceito de Valor.

As palavras Valor e social também foram consideradas como definidoras de ética pelo docente P1. Enquanto o professor P2 considerou ética como Integridade moral, a qual também está relacionada a a questão do Valor. Observa-se que, Integridade moral é uma expressão referente ao Caráter, termo esse que não apareceu em nenhuma das respostas.

Analisamos a compreensão sobre ética a partir dos professores selecionados quanto à questão Valor e Social como coerentes com as acepções de Aristóteles (séc. IV a. C. – 2009). Esse filósofo ensina que ética se aprende por meio da prática das virtudes, ou seja, a partir dos valores morais, como já enfatizamos no capítulo da fundamentação teórica.

Apenas o professor P6 atribuiu a noção de Adequação à ética. Já o docente P4 entende que ética é Aquisição. A palavra Coerência foi considerada como definidora de

ética somente pelo professor P3. As três palavras tiveram apenas uma incidência cada nas respostas da questão 2.

A palavra Aquisição, relatada pelo docente P4, como resposta à ética está de acordo com o embasamento proposto por Aristóteles (384-322 a. C, 2009) e MacIntyre (2001), pois esses filósofos consideram a ética como aquisição no sentido dela ser construída a partir da reflexão filosófica e da prática dos valores morais cotidianamente. Isto significa que a ética se caracteriza por uma aquisição de virtudes e valores universais, e portanto, ela é apreendida, construída e adquirida desde a mais tenra infância até a vida adulta. Logo, ética também é aquisição.

O conceito de Coerência, exposto pelo professor P3, não é uma virtude, mas condiz com a ética levando em consideração que para ser ético, o seu discurso deve ser coerente com as suas práticas morais, o que pode ser entendido, inclusive, como relacionado à virtude honestidade.

Somente o professor P2 concebeu que exclusivamente a Família tem o dever de educar eticamente os seus filhos. Este termo também só teve uma incidência nas respostas da questão 2. No entanto, P2 também considera que existe uma Ética Profissional a ser seguida. Retratando assim, uma incoerência na sua fala dada na entrevista sem áudio, conforme veremos a seguir:

- “Ética é acima de tudo, a ética profissional a ser seguida. Como exemplo: Numa reunião de professores devemos ser éticos, ter cautela e guardar coisas que iriam expor os colegas e na verdade, muitas vezes expõem os outros. Isto é uma falta de ética profissional e pessoal. Isso deveria ser usado as vezes em outros ambientes, outros assuntos e não no profissional, expondo dessa maneira os colegas. Mas, acho chato (sic) a ética e valores como reflexão filosófica. Isso não é solução para o mundo, sendo implantada na escola. Acho desnecessário ter em aula porque parece religião. O professor deve mostrar com seus exemplos e a família é quem deve educar eticamente os seus filhos, não a escola. E no exemplo que eu dei de expor os colegas, isso já é uma questão de caráter pessoal. De acordo com os PCNs, temos que trabalhar ética em sala de aula e por isso, a direção propôs que estudássemos essa disciplina numa educação continuada. Eu entrei, não gostei e logo saí. Eu discordo dessa idéia porque acho que isso não cabe à escola, apenas à família.” (P2)

Destacamos que na fala de P2, o professor considera que existe uma ética profissional que os docentes devem seguir, além de acreditar que eles precisam apenas dar o exemplo dentro do ambiente profissional e possuir caráter, sem ensinarem ética,

nem por meio da transversalidade como é a indicação dos PCNs/Ética v. 8 (1997). Ainda quanto ao professor P2, esse considera que cabe apenas à família educar eticamente os seus filhos, não sendo esta uma função da escola. Esse docente, inclusive, não quis ter uma educação continuada sobre ética, conforme proposto pela direção da escola e até mesmo para conseguir discernir ética da religião, por exemplo. Assim como, ele mesmo relatou não praticar noções de ética em seu cotidiano escolar.

Contudo, devemos levar em consideração que a prática diária dos valores morais é responsabilidade tanto da escola quanto da família. Neste caso, principalmente, pelo fato dos alunos do 4º ano ainda serem crianças e estarem na fase da heteronomia, apontada por Piaget (1994), em que as regras devem partir de alguém diferente da criança e os professores devem ensinar ética. Nesse sentido, as normas e os valores morais devem partir tanto dos pais quanto dos professores, dizendo aos filhos ou aos alunos o que é certo e o que é errado a se fazer.

De acordo com o parágrafo anterior, os docentes também devem ensinar a educação moral como prática concreta diária no seu dia a dia de sala de aula e não unicamente pelo seu seu exemplo, conforme narrado pelo professor P2 em sua entrevista. Desse modo, está garantido nos PCNs/Ética v. 8 (1997) para a Educação Básica e o Ensino Médio, o ensino da ética, conforme a modalidade de Tema Transversal. Os objetivos do ensino/aprendizagem de ética na escola, conforme PCNs/Ética v. 8 (1997), são os seguintes:

Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa; adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista; adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças e discriminações; compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária; valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas; construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização; assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista a aspectos de cada situação. (PCNs, 1997, v.8, p. 65, grifo do autor)

A partir da citação anterior, verificamos que os PCNs/Ética v. 8 (1997), asseguram a presença da Ética no currículo do Ensino Básico e Médio de maneira transversal, ou seja, perpassando todas as disciplinas escolares como Tema Transversal. Apesar disso, verificamos a partir da resposta de P2 à questão 2 que ele discorda do que é confirmado pela legislação brasileira.

Nessa conjuntura, MacIntyre (2001) analisa que o Homem perdeu a compreensão do que é ética e moral e assim, conforme esse autor, podemos atribuir à corrente filosófica emotivista o fato ocorrido. Essas previsões se materializam na resposta do professor P2 à questão 2, quando ele relata que considera ser “chata” a ética como reflexão filosófica, e por isso, saiu da turma de educação continuada sobre educação moral.

Se o emotivismo é uma doutrina em que os juízos morais são expressões de preferências e não da racionalidade ética de vivência no grupo social, isso explica porque P2 discorda da prática diária de ética na escola, e portanto, não cabe esta função para a escola, em sua opinião pessoal. Sob a visão do emotivismo, os julgamentos morais são apenas expressões de atitudes, sentimentos pessoais ou preferências de gosto.

Em relação à esta mesma análise, Sucupira Lins (1997) considera que nessas situações, virtude e emotivismo ficam em posições opostas e por este motivo, elas não se encontram. Isto ocorre porque são os instintos, humores e impulsos que pautam o ser humano, caracterizando o emotivismo e assim, fica-se completamente sem parâmetros para as tomadas de decisões e ações na vida. De modo contrário, a existência de valores estabelecidos e embasados na virtude, sustentam solidamente as decisões das pessoas.

Os PCNs/Ética v. 8 (1997), admitem que é difícil ensinar ética e moral na escola já que o seu ensino/aprendizado não garante uma “formação aceitável” dos estudantes relacionada ao ângulo em questão. Porém, os PCNs/Ética v. 8 (1997) ratificam que a escola não pode vetar esse aprendizado aos estudantes, ainda que não garanta a sua efetização no meio social.

Nessa mesma perspectiva, Biaggio (2006), na biografia de Kohlberg, relata que esse conhecido pesquisador de temas de moralidade afirma ser todo docente um educador moral, queira ele ou não. Desse modo, para esse pesquisador, também filósofo, todas as atitudes dos docentes orientam os comportamentos dos estudantes, seja para o mal ou para o bem, como também as palavras, o silêncio ou a omissão. Assim, considera ainda que todas as atitudes do educador são como uma bússola na formação do educando que ainda está aprendendo a distinguir o certo do errado. Portanto, os docentes não podem se omitir já que mesmo em seu silêncio, eles são modelo e ensinam. Com base nisso, não poderia haver essa omissão por parte do entrevistado P2 sobre a prática diária das virtudes na escola. Dessa forma, o professor P2 não pode cair no “emotivismo”, descrito por MacIntyre (2011) e Sucupira Lins



(2007). Esses pesquisadores analisam o emotivismo mostrando que essa forma de agir impede cada pessoa de refletir, pensar e agir eticamente.

Como podemos ver, cabe também à escola promover situações diárias para a prática das virtudes éticas e valores morais com os seus alunos. O termo Escola teve quatro incidências nas respostas da questão 2. Nesse aspecto, os professores P3; P4; P5; e P6 associaram ética à palavra Escola. Isso se fundamenta, ainda que indiretamente no pensamento de Aristóteles (384-322 a. C., 2009), ao afirmar que a ética não pode ficar somente nos discursos ou em cartazes nos murais, mas necessariamente na prática contínua em todas as atividades do cidadão. Por isso, deduzimos que a escola precisa propor vivências e práticas de virtude no seu dia a dia e assim, observá-las nas atitudes dos docentes e estudantes.

Nessa conjuntura, as virtudes precisam ser cobradas em cada ato de infração e inseridas nas rotinas escolares de maneira a se tornarem um *habitus*. É importante que as famílias eduquem eticamente os seus filhos, bem como a escola consiga promover um ensino/aprendizado de ética, seja como disciplina isolada ou tema transversal (SUCUPIRA LINS, 2004) no seu currículo. Dessa forma, é fundamental esse papel na escola e dessa maneira, poderá contribuir para uma mudança viável de comportamentos.

É crucial que os docentes tenham consciência clara de tudo isso para que haja eficácia nesse ensino, de acordo com os PCNs/Ética v. 8 (1997), que tratam do assunto como positivo na construção das relações morais dentro das instituições escolares. Esse documento propõe trabalhar o comportamento dos estudantes a partir dos valores morais e das questões éticas contidas nas próprias relações presentes na instituição. Logo, o ensino/aprendizagem de ética é imprescindível para a construção da cidadania, cabendo também à escola este importante papel.

Analisamos abaixo, na Tabela 2, a incidência dos conceitos mencionados pelos professores ao responderem a questão 2:

**Tabela 2: Incidência das respostas da Questão 2**

Respostas Da Questão 2	Professores	Incidência (Total: 6)
Valor e Social	P1, P2, P5	3
Ética Profissional	P1,P2,P3,P4,P5,P6	6
Família	P2	1
Coerência	P3	1
Escola	P3,P4,P5,P6	4
Aquisição	P4	1
Adequação	P6	1

A partir da Tabela 2, podemos verificar que a palavra com maior incidência nas respostas foi a Ética Profissional, sendo citada por todos os seis professores entrevistados. Dentro de uma pesquisa que usa no título a palavra Trabalho é estranho o fato de que nenhum professor tenha se lembrado de citá-la especificamente. No entanto, a noção de Ética Profissional se refere ao Trabalho e está ligada ao conceito de ética

Os pesquisadores (GARDNER, H., CSIKSZENTMIHALYI, M., DAMON, W., 2004) apontam que a ética profissional é imprescindível em todo ambiente de trabalho, a qual é constituída de um conjunto de regras, padrões e normas a serem seguidas. No entanto, devemos salientar que a ética profissional está dentro de uma ética universal. Portanto, as normas, os valores, padrões e éticas referentes à uma profissão ou até mesmo à uma cultura, estão inseridas nos valores universais que visam o bem comum humano para a felicidade na sociedade, apontada por Aristóteles (384-322 a. C, 2009).

Nessa acepção, é importante estar ciente de que existe uma ética universal com valores e virtudes dos quais surgem as normas que dizem respeito a todo meio social. A ética profissional, a conduta e as regras profissionais estão inseridas no contexto da ética universal e assim, estão embasadas nos conceitos que tangem a universalidade, mesmo com as particularidades pertinentes à cada profissão, à cada cultura em cada época.

**Questão 3 – Cite 5 (cinco) elementos que você considera indispensáveis para o seu trabalho como docente?**

As palavras Conhecimento e Pesquisa foram citadas como um elemento indispensável para o trabalho docente por P1. O professor P1 também considerou o elemento Desenvolvimento Intelectual na resposta da questão 3. Já a palavra Avaliação foi mencionada pelo docente P2, que por sua vez, também citou Compromisso como elemento indispensável para o seu trabalho.

O termo Empatia foi apontado por P2, enquanto o professor P3 mencionou Condições de Trabalho na resposta da questão 3. P3 também escolheu outros dois elementos como indispensáveis para seu trabalho docente que foram: Material Didático; e Projetos de Ensino.

Três elementos foram apontados como indispensáveis para o trabalho docente de P4. Estes são: Autocrítica; Aluno; e Autonomia Docente. Enquanto os dois elementos Satisfação com a própria atividade; e Criatividade foram citados pelo professor P5. Somente P5 mencionou a Disposição para Mudança. E apenas o docente P6 considerou a Carga Horária como um elemento indispensável para o seu trabalho.

Observamos abaixo, na Tabela 3, a incidência dos elementos indispensáveis para o trabalho docente dos professores entrevistados com base em suas respostas à questão 3:

**Tabela 3: Incidência das respostas da Questão 3**

<b>Respostas Da Questão 3</b>	<b>Professores</b>	<b>Incidência (Total: 6)</b>
Pesquisa e Estudo	P1, P5, P6	3
Conhecimento e Pesquisa	P1	1
Desenvolvimento Intelectual	P1	1
Experiência	P1, P6	2
Planejamento	P1, P2, P4	3
Avaliação	P2	1
Compromisso	P2	1
Empatia	P2	1
Diálogo	P2, P4	2
Condições de Trabalho	P3, P6	2
Apoio externo dos pais	P3	1
Apoio da direção	P3, P6	2
Material didático	P3	1
Projetos de Ensino	P3	1
Autocrítica	P4	1
Aluno	P4	1
Autonomia Docente	P4	1
Disposição para Mudança	P5	1
Perseverança	P5	1
Satisfação com a própria atividade	P5	1
Carga horária de aula	P6	1
Criatividade	P5	1

A partir da Tabela 3, podemos verificar que a palavra Perseverança foi escolhida pelo professor P5. Esta resposta está em conformidade com o embasamento de Aristóteles (384-322 a. C, 2009), que define a Perseverança como uma virtude indispensável para a execução de qualquer atividade. Para o autor, a virtude perseverança permite que o sujeito progrida. Não importam as circunstâncias ou obstáculos, a presença desta virtude capacita que o ser humano conclua as tarefas programadas. Assim, a partir da perseverança é possível praticar as demais virtudes de modo que isso vire um hábito. Levando em consideração que a prática diária das vitudes aristotélicas é crucial para o discernimento ético nas ações cotidianas de todo ser humano, a virtude perseverança também é crucial para o trabalho docente.

Podemos analisar, a partir da Tabela 3, que os elementos com maior incidência foram Pesquisa e Estudo e Planejamento. Sob essa análise, Pesquisa e Estudo é a expressão utilizada pelos professores P1; P5; e P6. Enquanto Planejamento foi elencado pelos docentes P1; P2; e P4. Houve três incidências de ambos os termos - Pesquisa e Estudo e Planejamento - na resposta da questão 3.

**Questão 4: Como professor (a) de ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, qual a definição que você dá para trabalho qualificado?**

Nas respostas da questão 4, houve a maior incidência da palavra Competência dentre as demais, pois foi citada como definição de trabalho qualificado por cinco professores no total de seis docentes. Sendo eles, P1; P2; P3; P5; e P6. Como podemos verificar, apenas P4 não considerou a Competência em sua resposta. P4 definiu dois elementos para o Trabalho qualificado que foram: Comportamento Ético e Compromisso; e Produção Científica. Houve quatro incidências desses dois termos em conjunto. Esses foram mencionados pelos mesmos professores: P3; P4; P5; e P6. Os

docentes P1 e P2 escolheram apenas a palavra Competência para definirem o Trabalho Qualificado.

Analisamos abaixo, na Tabela 4, a incidência dos conceitos referentes à definição de Trabalho Qualificado para os professores entrevistados com base em suas respostas à questão 4:

**Tabela 4: Incidência das respostas da Questão 4**

<b>Respostas Da Questão 4</b>	<b>Professores</b>	<b>Incidência (Total: 6)</b>
Competência	P1, P2, P3, P5, P6	5
Comportamento Ético e Compromisso	P3, P4, P5, P6	4
Produção Científica	P3, P4, P5, P6	4

A partir da Tabela 4, concluímos com base nas respostas dos docentes e também em Gardner et al (2004) que, a maioria dos professores (cinco docentes), relacionou o Trabalho Qualificado à noção de qualidade, mérito ou excelência, levando em consideração que cinco professores citaram a palavra Competência. Quatro docentes mencionaram Comportamento Ético e Compromisso, o que contempla a noção de ética e moral, embasados por Aristóteles (384-322 a. C, 2009). Convém ressaltar que três professores escolheram, simultaneamente, os dois elementos Competência e Comportamento Ético e Compromisso como definidores de Trabalho Qualificado. Esses três docentes foram P3; P4; e P6.

Nesse contexto, salientamos que os três professores assinalados conceituam Trabalho Qualificado em conformidade com a fundamentação metodológica básica dessa monografia: “Trabalho Qualificado: quando a excelência e a ética se encontram” (GARDNER et al., 2004). Na referida obra, os pesquisadores definem que Trabalho Qualificado é aquele no qual excelência e ética estão presentes de maneira conjunta nas atividades cotidianas de um ambiente de trabalho. Assim sendo, é importante para atingir o Trabalho Qualificado que o profissional seja tanto ético quanto excelente.

Ademais, analisamos as respostas de P1 e P2, os quais consideram que Trabalho Qualificado é aquele no qual se tem competência, não ligando este conceito à noção de ética. Mas, exclusivamente de excelência, conforme as seguintes falas de suas respostas dadas à questão 4:

- “Trabalho Qualificado tem a ver com excelência. Porque o meu trabalho é qualificado e o do outro não? Para atingir o trabalho qualificado é preciso ter uma

formação, uma qualidade. Esse é o primeiro princípio para trabalho qualificado: a competência.” (P1)

- “No sentido de qualidade, ligado à competências. Também ao mérito como se fossem titulações e qualificações que recebeu, como de mestre e doutor.” (P2)

Para esses dois professores, Trabalho Qualificado apenas contempla a noção de competência, qualidade, mérito e titulações. Assim sendo, os dois docentes consideraram o termo somente de acordo com a excelência. Ressalto que os referidos professores não conceituaram Pesquisa Científica como definidora de Trabalho Qualificado. Todavia, a Pesquisa Científica faz parte das funções de um docente, que por sua vez, ao produzi-las estão assim, garantindo um nível de desempenho na sua atividade.

É importante também que os docentes sejam éticos. Isto significa que as atitudes de cada pessoa devem ser pautadas pelos valores morais a partir da prática das virtudes aristotélicas, retomadas por MacIntyre (2001). Ser excelente, segundo Gardner et al (2004), significa ter uma qualidade no seu ofício ou atingir um alto nível de desempenho em uma atividade profissional. Com base nas respostas, verificamos que quatro professores ligam ética ao Trabalho Qualificado e cinco docentes à noção de excelência. Nesse contexto, três professores escolheram, simultaneamente, os dois conceitos. Portanto, a metade dos professores entrevistados (três docentes) considera que o Trabalho Qualificado reúne Excelência e Ética de forma conjunta, como está fundamentado pelos referidos pesquisadores.

**Questão 5: Coloque em ordem de prioridade os 10 valores mais importantes, dentre os listados abaixo. Considere o número 1 (um) para o de maior importância em seu trabalho.**

Os seis professores responderam essa questão do próprio punho, em forma de questionário, mas sem as identificações. É importante destacar que foram apresentados 30 (trinta) valores, conforme consta no questionário que se encontra nos apêndices.

Abaixo, na Tabela 5, verificamos como ficou a ordem de prioridade dos 10 (dez) valores mais importantes para o Trabalho Qualificado dos professores, bem como a

incidência dos valores listados, considerando o número 1 (um) o grau de maior importância:

**Tabela 5: Incidência das respostas da Questão 5**

CONCEITUAÇÃO							Incidência (Total: 6)
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
Autoocrítica	10		9		2	10	4
Busca de Conhecimento	1		8	2		4	4
Disposição para mudança	8		7		5		3
Colaboração e partilha	5	4	2	3	6		5
Criatividade	9	3				1	3
Poder e influência							0
Empreendedorismo							0
Equilíbrio e serenidade				10		7	2
Fama e sucesso							0
Reconhecimento acadêmico							0
Amizade							0
Bens materiais		8		8			2
Bem comum				4			1
Liberdade	2	1		5	1		4
Satisfação com a própria atividade	3	7	3	9	10	2	6
Espiritualidade e fé							0
Transmissão de conhecimento		5	10				2
Responsabilidade	7		4	1	4	9	5
Realização profissional		9			7	3	3
Preocupação social				6	8	5	3
Eficiência			5				1
Honestidade							0
Justiça							0
Disponibilidade para o aluno	6	6	6		3	6	5
Coragem							0
Crescimento Pessoal							0
Motivação	4	2	1			8	4
Perseverança							0
Felicidade		10		7	9		3
Determinação							0

A partir da Tabela 5, analisamos que o professor P1 atribuiu grau 1 (grau máximo) para Busca do Conhecimento, grau 2 para Liberdade, grau 3 para Satisfação com a Própria atividade, grau 4 para Motivação e grau 5 para Colaboração e partilha. P1 conceituou a Disponibilidade para o aluno com grau 6, a Responsabilidade com grau 7, a Disposição para mudança com grau 8, a Criatividade com grau 9 e a Autocrítica com grau 10.

O docente P2 atribuiu grau máximo para Liberdade, grau 2 para Motivação, grau 3 para Criatividade, grau 4 para Colaboração e partilha e grau 5 para Transmissão do conhecimento. P2 conceituou a Disponibilidade para o aluno com grau 6, a Satisfação com a própria atividade com grau 7, os Bens materiais com grau 8, a Realização profissional com grau 9 e a Felicidade com grau 10.

O professor P3 atribuiu grau máximo para Motivação, grau 2 para Colaboração e partilha, grau 3 para Satisfação com a própria atividade, grau 4 para Responsabilidade e grau 5 para Eficiência. P3 conceituou a Disponibilidade para o aluno com grau 6, a Disposição para mudança com grau 7, a Busca do conhecimento com grau 8, a Autocrítica com grau 9 e a Transmissão do conhecimento com grau 10.

O docente P4 atribuiu grau máximo para Responsabilidade, grau 2 para Busca de conhecimento, grau 3 para Colaboração e partilha, grau 4 para Bem comum, grau 5 para Liberdade, grau 6 para Preocupação social, grau 7 para Felicidade, grau 8 para Bens materiais, grau 9 para Satisfação com a própria atividade e grau 10 para Equilíbrio e serenidade.

O professor P5 conceituou a Liberdade com grau máximo, a Autocrítica com grau 2, a Disponibilidade para o aluno com grau 3, a Responsabilidade com grau 4, a Disposição para mudança com grau 5, a Colaboração e partilha com grau 6, a Realização pessoal com grau 7, a Preocupação social com grau 8, a Felicidade com grau 9 e a Satisfação com a própria atividade com grau 10.

O docente P6 atribuiu grau máximo para Criatividade, grau 2 para Satisfação com a própria atividade, grau 3 para Realização profissional, grau 4 para Busca de conhecimento e grau 5 para Preocupação social. P6 conceituou a Disponibilidade para o aluno com grau 6, o Equilíbrio e serenidade com grau 7, a Motivação com grau 8, a Responsabilidade com grau 9 e a Autocrítica com grau 10.

Ressalta-se que os valores que têm 0 (zero) incidência na resposta da questão 5, conforme a Tabela 5, são aqueles aos quais não foram atribuídas nota alguma para os mesmos. Nesse contexto, nenhum professor atribuiu nota alguma para os valores: Poder



e influência; Empreendedorismo; Fama e Sucesso; Reconhecimento Acadêmico; Amizade; Espiritualidade e Fé; Honestidade; Justiça; Coragem; Crescimento Pessoal; Perseverança; e, Determinação. Estes 12 (doze) valores não foram escolhidos por nenhum docente.

Dentro de uma pesquisa que usa no título a palavra Ética é estranho o fato de que nenhum professor tenha se lembrado de atribuir nota alguma às virtudes listadas entre os 30 (trinta) valores propostos na questão 5, tais quais: a virtude Perseverança, a virtude Justiça, a virtude Honestidade; e, a virtude Amizade. Como já vimos, é importante que os professores sejam éticos tanto em sua vida privada quanto em sua atividade docente de modo que promovam situações éticas em relação à prática das virtudes aristotélicas, como as enunciadas anteriormente, retomadas por MacIntyre (2001). Nesse sentido, seria importante que os sujeitos da pesquisa tivessem selecionado essas virtudes como importantes para o seu trabalho.

Observa-se que o valor Bem comum teve uma incidência, sendo escolhido pelo professor P4, que atribuiu grau 4 para o mesmo. Vale lembrar que Aristóteles (384-322 a. C, 2009) afirma que a partir da prática das virtudes e por meio dos valores é possível vivenciar o bem comum na humanidade, isto é, garantir a harmonia e a felicidade na sociedade. Deste modo, o conceito de Bem comum está ligado à noção de Ética e de felicidade. Sendo assim, ao atribuir ao conceito de Bem comum grau 4, que é considerada uma nota alta, P4 demonstra que a questão de ética e valores morais, é importante em seu trabalho, ainda que não tenha escolhido de forma específica as virtudes listadas.

Em relação ao comentário feito no parágrafo anterior referente ao grau 4 como uma nota alta, consideramos abaixo, na Tabela 6, os seguintes pontos como critérios para a análise do que cada professor atribuiu aos valores propostos:

**Tabela 6: Critérios de análise das respostas da Questão 5**

Notas máximas	1, 2
Notas altas	3, 4
Notas medianas	5, 6
Notas baixas	7, 8
Notas mínimas	9, 10

Com base na Tabela 6, observamos discrepâncias nas notas atribuídas pelos professores para determinados valores. Nesse contexto, passamos a analisar a discrepância nas notas ou graus designados para dez valores listados, tais quais:

Autocrítica, Motivação, Satisfação com a própria atividade, Responsabilidade, Transmissão de conhecimento, Realização profissional, Disponibilidade para o aluno, Criatividade, Liberdade e Busca do conhecimento.

Apenas o docente P5 atribuiu grau 2 para o valor Autocrítica, considerada uma das notas máximas, enquanto os demais professores (P1; P3; e P6) atribuíram notas mínimas para o mesmo. Retratando assim, uma enorme discrepância entre as notas conceituadas para o valor Autocrítica.

Para o valor Motivação, apenas o professor P6 o conceituou com uma nota baixa, de grau 8. O professor P1, atribuiu uma nota alta, de grau 4 enquanto, os docentes P2 e P3 designaram notas máximas, de graus 2 e 1, respectivamente.

Os professores P1 e P3 atribuíram o mesmo conceito para o valor Satisfação com a própria atividade, grau 3, que é considerado uma nota alta. Apenas P6 atribuiu uma nota máxima, de grau 2, para o mesmo. E somente o P2, o conceituou com uma nota baixa, de grau 7. Enquanto os docentes P4 e P5, conceituaram com notas mínimas para tal valor.

É interessante analisar que, o valor Satisfação com a própria atividade teve diferentes graus de notas a ele atribuídas, ressaltando que este teve a maior incidência entre os demais valores listados. Deste modo vemos que o valor foi selecionado por todos os seis sujeitos da pesquisa.

O valor Responsabilidade teve cinco incidências, sendo duas notas altas atribuídas com o mesmo grau 4. Para este valor, também foi dada uma nota baixa, de grau 7 e uma nota mínima, de grau 9. E, apenas um professor considerou uma nota máxima, contrariando os graus anteriores, designada de grau 1 para tal valor.

É importante observar que o valor Transmissão de conhecimento foi selecionado por somente dois docentes. Um atribuiu uma nota mediana, de grau 5, enquanto o outro o conceituou com uma nota mínima, de grau 10. Portanto, este teve duas incidências.

Para o valor Realização profissional, houve três incidências. Nesse sentido, foram designadas notas mínima, baixa e alta para o mesmo valor, tais quais os graus 9, 7 e 3, respectivamente.

Apenas um professor designou uma nota alta, de grau 3, para o valor Disponibilidade para o aluno enquanto os outros quatro docentes atribuíram o mesmo grau 6, uma nota mediana, para tal valor.

Para o valor Criatividade, o professor P1 conceituou uma nota mínima, o P2 atribuiu uma nota alta e o docente P6 considerou uma nota máxima. Vale destacar que

somente o professor P4 designou uma nota mediana para o valor Liberdade enquanto os demais docentes atribuíram notas máximas para tal valor.

Por fim, para o valor Busca de conhecimento, apenas o professor P3 atribuiu uma nota baixa para o mesmo. No entanto, os docentes P1 e P4 conceituaram notas máximas e o professor P6 considerou uma nota alta para o mesmo valor.

Portanto, concluímos a partir disto que um determinado valor pode ter uma importância diferente no trabalho para cada docente.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme destaquei no início da monografia e repito agora nas considerações finais, meu interesse pelo tema surgiu a partir da análise do livro básico utilizado na pesquisa concernente à Ética e sua conexão com a excelência, no que se entende como Trabalho Qualificado (GARDNER et al., 2004), que foi a sustentação de uma pesquisa do GPEE, Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, do qual eu faço parte. Esta monografia tem como fundamentação teórica a referida pesquisa, no entanto é original pelo campo de trabalho, pelos sujeitos da pesquisa e pela análise feita especialmente pela autora dessa monografia.

A preocupação referente a variadas questões do estudo da Ética tanto como reflexão filosófica quanto em relação à Educação também é objeto de interesse dessa pesquisa. Foi a partir do estudo da filosofia moral de Alasdair MacIntyre expressa na obra “Depois da Virtude” (2001) que se solidificou a minha motivação. Esse filósofo observa que existe uma “crise de valores” da qual decorre a *desordem moral* no meio social. Assim, o referido pesquisador as esclarece como, resultantes de uma postura “emotivista”, que foi observada nessa pesquisa. Essa é uma das primeiras conclusões a qual chegamos.

MacIntyre (2001) realça a relevância da prática das virtudes, enunciadas por Aristóteles (384-322 a. C, 2009), como proposta de vida no meio social, que vise o bem comum e a partir da pesquisa, concluímos que nem sempre as virtudes foram destacadas para o Trabalho Qualificado.

Apesar da ética consistir num hábito que deve ocorrer em todas as instâncias sociais para garantir uma harmonia na sociedade mesmo em tempos difíceis, nem sempre foi o que observamos nas respostas dos professores participantes dessa pesquisa.

Concluimos que há necessidade de uma formação mais incisiva referente aos conceitos de ética e excelência nos cursos de preparação de professores, conforme as respostas acima explicadas. Os professores nem sempre fundamentaram suas escolhas em princípios éticos, é uma observação que foi feita. Essa é uma tarefa indispensável, segundo a filosofia moral, como podemos observar na citação abaixo:

As difíceis escolhas que teremos que fazer no futuro serão impossíveis, a menos que a nossa sociedade desenvolva um conjunto comum de prioridades, ou um conjunto compartilhado de valores, que justificará os sacrifícios que as escolhas sábias muitas vezes impõem a curto prazo. (GARDNER et al., 2004, p.247)

A partir da citação acima, consideramos que os professores devem ter essa tarefa, levando em consideração que a ética é dada por meio da aprendizagem, o que nem sempre apareceu na pesquisa. A instituição escolar é uma das instâncias fundamentais para promover esta aprendizagem a partir da consciência dos docentes em cumprir esta tarefa. Nessa pesquisa ficou claro que há ainda muito a ser feito na formação docente.

A ética pode ser vivenciada na escola mediante o exercício das virtudes promovidos pelos docentes com os seus alunos no cotidiano escolar, no entanto pelas respostas analisadas podemos concluir que há ainda uma grande distância nesse ponto. Desta forma, concluimos que os docentes precisam estar cientes de que é necessário ter uma postura ética nas suas atividades profissionais diárias promovidas em sala de aula com os estudantes e portanto, que cada professor é um educador moral.

Considerando que a importância do tema desta monografia se dá na consciência que os professores precisam ter de que são educadores morais e além disso, que é necessário atingir um alto nível de qualidade nas suas atividades profissionais para que os seus resultados sejam alcançados, sugerimos uma renovação curricular no curso de formação de professores visando maior estudo referente à ética. Desta forma, cada docente a partir da postura ética com a qual exerce sua profissão unida à sua excelência conseguirá atingir um Trabalho Qualificado.

Concluimos que, a partir da análise das respostas dos professores selecionados foi possível responder aos objetivos dessa pesquisa. Lembramos que os objetivos foram: Analisar os elementos que os professores da escola pesquisada estabelecem como

fatores de Ética e Excelência e definem seu Trabalho Qualificado; e Identificar as características do Trabalho Qualificado pelo encontro da Excelência e da Ética apontadas por estes profissionais. Esses objetivos foram plenamente atingidos por nossa pesquisa de campo e nossa exposição e interlocução da fundamentação teórica. Deste modo, concluímos a partir da reflexão e análise das respostas, que o docente é um educador moral ainda com uma lacuna que provavelmente é proveniente da ausência do ensino de ética nos cursos de preparação dos professores.

Ressalta-se que os professores selecionados ao responderem a questão 1 no que tange à noção de excelência, não escolheram as palavras virtude ou moral para contemplar este conceito. Identificamos que os elementos que a maioria dos professores estabelece como excelência é a Qualidade, pois conforme já nos referimos, esta teve cinco incidências nas respostas.

Concluimos que houve discrepâncias, conforme já foi explicado e sugerimos que estas se devem a formação individual de cada um dos professores entrevistados. Desse modo, reforçamos que houve incoerência nas respostas dadas por estes professores às diferentes perguntas. Observamos, apesar disso, que os professores têm uma preocupação com a sua formação acadêmica continuada em relação aos conteúdos a serem planejados e passados para os alunos em sala de aula.

Na pesquisa desenvolvida por Gardner et al (2004), os pesquisadores sinalizam a união da ética e da excelência como a definição de trabalho qualificado. Sob esta mesma análise, conseguimos identificar as características do Trabalho Qualificado pelo encontro da Excelência e da Ética apontadas por estes profissionais. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos professores ao responderem à questão 4, definem trabalho qualificado como Competência, isto é, ligado à qualidade e excelência. A palavra Competência teve cinco incidências nas respostas. Enquanto quatro professores contemplaram a noção de Comportamento Ético e Compromisso ao Trabalho Qualificado. Destarte, concluímos que nem todos os professores consideram que o trabalho qualificado é o encontro da excelência com a ética, somente a metade dos professores selecionados na escola pesquisada define o Trabalho Qualificado como aquele no qual a excelência e a ética estão presentes de forma conjunta.

Convém destacar que os cursos de formação de professores precisam abranger todas as funções que cabem à esta profissão, bem como a noção de que o docente é um educador moral, principalmente porque para alguns alunos, a instituição escolar pode ser o único meio de aprender ética. Sendo assim, as escolas não podem negar esse

direito à criança e ao jovem, pois esses precisam do ensino/aprendizado de ética para que se tornem cidadãos em busca da harmonia social. Ademais, é preciso praticar a cidadania dentro da escola, que é um ambiente de convivências variadas, com pessoas de culturas diferentes, porém pertencentes à humanidade.

Por fim, é importante que os docentes, além de serem éticos em suas vidas particulares, promovam situações de prática das virtudes no ambiente escolar. Levando em conta que para atingir um trabalho qualificado, eles precisam também obter um alto nível de qualidade em suas atividades de modo que seus resultados sejam alcançados, concluímos que um trabalho docente qualificado pauta-se no encontro da excelência e da ética com as quais exercem.

Destaco que essa pesquisa contribuirá para os demais professores da Educação Básica, considerando que os professores da escola pesquisada, tal como citamos no início dessa monografia, são destaque no cenário da rede de ensino público do Rio de Janeiro e que, também, são alvo de estudos no âmbito educacional. Logo, o estudo iniciado nesta monografia não se encerra aqui e sugiro uma ampliação da pesquisa à toda Educação Básica, Ensino Médio e demais níveis de ensino de modo a contribuir com os futuros professores.

Sintetizamos essa conclusão dizendo que os professores selecionados na escola pesquisada, mediante as suas respostas, precisam de um maior esclarecimento sobre esse tema. Com base na narração das falas dos docentes, percebemos que houve professores que sabem que o docente é um educador moral visando que o aluno venha a constituir a cidadania por meio de valores. Ademais, notamos também que foi possível encontrar as características de Excelência e Ética nas respostas.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª Edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

ARISTÓTELES (384-322 a. C.). **Ética a Nicômaco**. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. 3ª edição. Bauru, SP: Edipro, 2009. 320 p.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Lawrence Kohlberg: ética e educação moral**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2006. 128 p. (Coleção Logos).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição revista e atualizada. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010. 286 p.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais; apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. Vol.VIII. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention**. 1997. Harper Perennial Ed. 1st Ed. New York

GARDNER, H., Csikszentmihalyi, M., Damon, W. **Trabalho Qualificado: Quando a Excelência e a Ética se encontram**. POA, Ed. Penso, 2004.

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude: um estudo em teoria moral**. Tradução: Jussara Simões. Revisão técnica: Helder Buenos Aires de Carvalho. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 478 p.

MARITAIN, Jacques. **Rumos da Educação**. Tradução: Inês Fortes de Oliveira. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1959.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança**. Tradução: Elzon Leonardon. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1994. 303 p.

\_\_\_\_\_. **A Psicologia da Inteligência**. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. 239p.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significado**. Lisboa: edições 70, 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Formação de Professores e o desafio da ética** Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 20, núm. 1, 2016, pp. 160-169 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil

\_\_\_\_\_. **Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana: Família e Escola**, In Malheiro, João. Escola com Corpo e Alma, p.127 - 134 Curitiba, PR, Ed. CRV. 2014

\_\_\_\_\_. **Motivação de futuros professores para aprender ética** in Psicologia, Educação e Cultura, Lisboa – p.180-197 v,XVII – ISSN 08742391. 2013a

\_\_\_\_\_. **Questões conceituais de Ética em Educação.** in Conjectura, Filosofia e Educação – p.91-102- Caxias do Sul – 01031457- v.18. 2013b

\_\_\_\_\_. **Natureza da Educação e Filosofia da Educação** in Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 39, p. 31-39, jan./jun. 2013c

\_\_\_\_\_. **Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre.** Rio de Janeiro: ACCESS editora, 2007. 106 p.

\_\_\_\_\_. **Contribuições da Teoria de Piaget para a Educação** in Revista Educação & Cultura Contemporânea – p.11-30, v. 2, n. 4, 2005

\_\_\_\_\_. **Temas Transversais e aprendizagem da ética.** Revista UNIVILLE, Universidade de Joinville, v. 9, n.2, p. 16-25, 2004.

\_\_\_\_\_. **Formação do Educador e a questão da Ética**–in Revista FAEEBA- Educação e Contemporaneidade. v12 n20 jul/dez-ISSN0104-7043 - UnEB. 2003

\_\_\_\_\_. **Educação Moral na Encruzilhada-** in Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade v. 8n.12–jul/dez– ISSN 0104-7043- UnEB 2000.

\_\_\_\_\_. **A questão da construção do valor: um estudo a partir da perspectiva da epistemologia genética.** In: ASSIS, M.; ASSIS, O., (Orgs.). *Piaget e a educação*. Águas de Lindoia: Ed. Unicamp/Proepre, 1997, p. 75-91



## 7- APÊNDICES

### Questionário da Pesquisa

- 1) O que você entende por excelência?
- 2) O que você entende por ética?
- 3) Cite 5 (cinco) elementos que você considera indispensáveis para o seu trabalho como docente?
- 4) Como professor (a) de ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, qual a definição que você dá para trabalho qualificado?
- 5) Coloque em ordem de prioridade os 10 valores mais importantes, dentre os listados abaixo. Considere o número 1 (um) para o de maior importância em seu trabalho.

#### Lista de Valores

1. Autocrítica (.....)
2. Busca de Conhecimento (.....)
3. Disposição para mudança (.....)
4. Colaboração e partilha (.....)
5. Criatividade (.....)
6. Poder e influência (.....)
7. Empreendedorismo (.....)
8. Equilíbrio e serenidade (.....)
9. Fama e sucesso (.....)
10. Reconhecimento acadêmico (.....)
11. Amizade (.....)
12. Bens materiais (.....)
13. Bem comum (.....)
14. Liberdade (.....)
15. Satisfação com a própria atividade (.....)
16. Espiritualidade e fé (.....)
17. Transmissão de conhecimento (.....)
18. Responsabilidade (.....)
19. Realização profissional (.....)

20. Preocupação social (.....)
21. Eficiência (.....)
22. Honestidade (.....)
23. Justiça (.....)
24. Disponibilidade para o aluno (.....)
25. Coragem (.....)
26. Crescimento Pessoal (.....)
27. Motivação (.....)
28. Perseverança (.....)
29. Felicidade (.....)
30. Determinação (.....)